

REVISTA **Bzzz**



ANO 1 | Nº 4 | OUTUBRO DE 2013 | R\$ 10,00



VIOLETA MAIA

A dama do DIPLOMATA

RESTAURANTES

Glamour paulistano nas mãos de potiguares



MARÍLIA BULHÕES

A artista plástica brasileira que conquistou os EUA

JOÃO DIONÍSIO AMOEDO

O presidente do partido que quer gerir o poder público nos moldes empresariais

MODA DOS SENADORES

Vaidade e simplicidade no plenário das decisões

MOTÉIS

Fantasia temáticas e em grupo

Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 13 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é especializado em você.



 HOSPITAL
DO CORAÇÃO

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • www.hospitaldocoracao.com.br

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI

503m²

A maior área privativa da cidade

SOLAR
JOÃO E MARILDA FERREIRA DE SOUZA



Perspectiva Ilustrada da Sala

Seja bem-vindo a tudo que você busca em um condomínio de luxo. A maior área privativa da cidade. Um projeto arquitetônico sofisticado e de alto padrão. Uma vista panorâmica belíssima, com o rio e o mar em sua janela. Uma área de lazer requintada e com total segurança. Na mais nobre e desejada localização da cidade: Petrópolis. É mais que um grande espaço, é uma enorme mudança de vida. Para melhor!



Perspectiva Ilustrada da Suite Master

O MELHOR DA VIDA, AQUI É MAIOR.

140m²

Sala de Estar/Jantar/
Home Theater

66m²

Suite Master

44m²

Cozinha Master

38m²

Varanda Gourmet



Um apartamento por andar

Localização central e privilegiada

(Petrópolis, vizinho à Maternidade Januário Cicco)

Completa área de lazer

Elevador com leitor biométrico

Automação residencial*

Segurança total



CRECI 4.180J - 17ª REGIÃO - RN



ECOCIL

ecocil.com.br

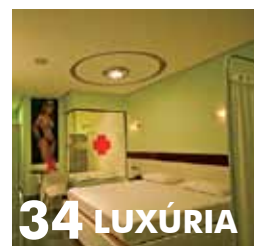


TOSCANA

68



16 RELAX



34 LUXÚRIA



58 ESTILO

PRAIAS

12 GUARDA-VIDAS

Enquanto o número de afogamentos cresce no RN, a estrutura dos bombeiros só diminui

TELAS

20 MEU BRASIL

Marília Bulhões: a artista plástica esposa de embaixador que caiu nas graças da diplomacia

CONTRASTE

38 PALUMBO

Um dos endereços mais nobres de Natal conserva personagens e lugares pitorescos

PARTIDO NOVO

50 CAPA

O banqueiro João Dionísio Amoedo preside a legenda que quer gerir o poder público como empresa

SOCIEDADE

64 DAMA

Ao lado do DIPLOMATA, Violeta Maia protagonizou uma história com direito a palacete e cinema

GOURMET

72 CONTERRÂNEOS

Um roteiro gastronômico pela São Paulo de receitas e serviços com DNA norte-rio-grandense



I FEIRA POTIGUAR DA INDÚSTRIA

Indústrias

Empresas
Fornecedoras

Clientes



Venha fazer grandes negócios com a Indústria potiguar.

A I Feira Potiguar da Indústria vai reunir empresas e indústrias de várias especialidades, serviços e importantes instituições. Uma diversidade que será o diferencial para aproximar empresários e clientes em potencial, expandindo o seu networking e favorecendo importantes negócios. Participe da I Feira Potiguar da Indústria, destaque-se e contribua para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

11 a 13 de dezembro de 2013 | 14h às 22h | Centro de Convenções de Natal

Realização:



Instituições Parceiras:



Comercializadora e Organizadora:



Verbo Comunicação e Eventos
Av. Brig. Gomes Ribeiro, 1468
Morro Branco - Natal - RN
Tel: +55.84.3201.7429
Cel: +55.84.9983.1565
feirafiern@verboeventos.com.br

Montadora Oficial



EME2 Produções e Eventos
84.3208.1774
comercial@eme2.com.br
www.eme2.com.br

Leque de FAVOS

Escrever uma revista não é fácil. Tarefa árdua. Mensal, então, missão quase impossível, principalmente quando é idealizada e produzida a partir de Natal, a capital potiguar, que alguns ainda insistem rotular de província. Sítio iluminado. Mas. É. Bem, continuando, editar uma revista exige muita dedicação. Quase exclusiva. Tanto que o jornalista Carlos de Souza se viu diante do tempo impossível para a sua rotina. Escritor e colunista de meia página do jornal mais lido do Rio Grande do Norte, a Tribuna do Norte, sobre o que mais gosta: livros, concluiu que precisa de mais tempo. Para pensar e ler. E escrever. Assim, decidiu: editar é impossível. Ler é mais preciso. Mas, os leitores da Bzzz não ficarão sem o talento de Carlão, como é conhecido carinhosamente. Ele continua assinando a coluna de Cultura. Avante.

Este quarto número da Bzzz traz entrevista exclusiva com o idealizador e presidente do partido que se pretende criar no Brasil independente de políticos: o banqueiro João Dionísio Amoedo, que tem DNA diretamente ligado a Natal: família Filgueira Barreto. No RN, a repórter Alice Lima percorreu as praias dos litorais norte e sul e constatou um perigo que vai além da violência que cresce no Estado: a falta do que antes se chamava salva-vidas. Hoje são guarda-vidas, ausentes nas praias. Mesmo as mais perigosas e com intenso fluxo de turistas. Não fosse o garçom de uma barraca na badalada praia de Búzios, muitos já teriam morrido afogados.

E o mundo virtual possibilitou que a jornalista Sheyla Azevedo entrevistasse a artista plástica potiguar que faz sucesso na capital estadunidense: Marília Bulhões. E quem pensa que motel está em baixa, as imaginações sobrepujam. Ainda mais quando os aplicativos facilitam o amor. E os prazeres da boa mesa são eternizados no case de sucesso chamado Camarões. Saiba o que a área mais nobre de Natal tem em contraponto ao luxo. Check-up da saúde, bem rapidinho. A segunda pele do corpo segue em moda. A bela história da dama e o Diplomata. Relaxar é preciso, jogue-se nas técnicas. Como se vestem os senadores? Camila Pimentel revela. Vaidade no pulso tem. Tem também um roteiro cinematográfico pela Toscana. E como ser bem atendida por potiguares no requinte paulistano. E muito mais. Deleitem-se nessa colmeia de notícias.

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO MENSAL

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.revistabzzz.com

EDITORA EXECUTIVA

ELIANA LIMA

elianalima@revistabzzz.com

EDITOR DE CONTEÚDO

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiago@revistabzzz.com

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

MARISE CARVALHO

(84) 9600 2910

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ALÉ GOMES, ALICE LIMA, ANA PAULA DAVIM (SÃO PAULO), CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA), CARLOS DE SOUZA, DESSANA ARAÚJO, HEITOR GREGÓRIO, JANAÍNA AMARAL, LUCIANA MELO (SÃO PAULO), SHEYLA AZEVEDO, THIAGO CAVALCANTI, TIANA COSTA E WELLINGTON FERNANDES

FOTOS

JOÃO NETO E FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

IMPRESSÃO

IMPRESSÃO GRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

O futuro depende de cuidarmos bem
das nossas sementes.

EXECUTIVA



12 de outubro, Dia da Criança.
Uma homenagem do Primeiros Passos e do CEI.

Unidade I: Avenida Rodrigues Alves nº 1103 | 3344.5424
Unidade II: Avenida Afonso Pena nº 1084 | 3344.5424
www.primeirospassosnet.com.br


primeiros passos
Equipe Infantil

Av. Romualdo Galvão, 2098
4006.0550 | www.cri.net.com.br

cei
Av. Romualdo Galvão



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camilla Pimentel, de Brasília

JEITINHO...

No Executivo, existe um dinheiro guardado que poucos têm conhecimento, a cada gestão. Trata-se do “colchão financeiro”, uma reserva em conta específica aplicada em banco de conta oficial que é alimentada por fontes quando tem aumento de arrecadação em algum mês e que serve de garantia para o caso de queda súbita ou inesperada de arrecadação.

...BRASILEIRO

Reserva que fica em uma conta separada, a contar que a conta movimento é mais exposta a todos que demandam recursos do erário (outros poderes, auxiliares, parlamentares). Assim, se souberem de um bom saldo no Executivo, começam a pedir mais dinheiro para suas reivindicações, etc e mais. Funciona como uma espécie de poupança para emergência ou eventualidade.

OU SEJA

Chama-se “colchão” porque serve para “amortecer” quedas bruscas de arrecadação, caso ocorram.

ENTÃO

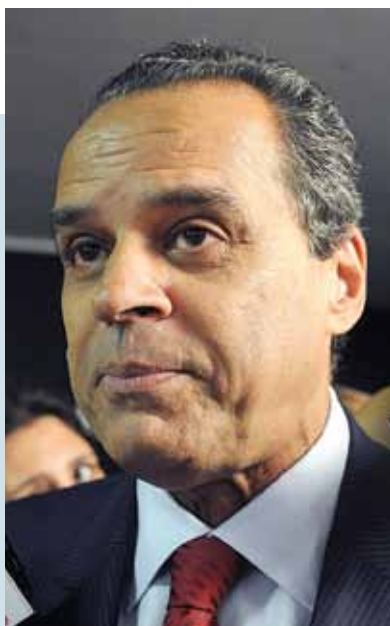
Pode ser o segredo, por exemplo, do dinheiro que se procura saber dos recordes de arrecadação conquistados pelo Governo do Rio Grande do Norte. As superações nas arrecadações são reais, mas o governo chora pitangas de liseu. É. Pode ser.

ASAS

O deputado estadual Gilson Moura, que acompanhou o presidente da Assembleia Legislativa do RN, Ricardo Motta, no embarque ao novo navio chamado PROS, podia se filiar a qualquer partido sem perder o mandato. A contar que a sua ficha de desfiliação do PV já tinha sido assinada pelo presidente do diretório estadual da legenda, senador Paulo Davim. “Foi inclusive uma orientação da executiva nacional do partido”, declarou o senador à coluna.

POR FALAR EM PV

O Partido Verde anda caladinho e até longe do interesse da mídia nacional. Mas, os membros verdes garantem que o partido deverá ter candidato próprio à Presidência da República. Qual é o nome? O escritor Augusto Cury, autor de vários best-sellers de autoajuda.



GARI NO BANDEJÃO

A Abelhinha descobriu o horário que o ministro **GARIBALDI FILHO** (Previdência) almoça no bandejão do Ministério, acompanhado de funcionários. Um frequentador assíduo do restaurante afirmou: “Quer encontrar o ministro? Quando ele está em Brasília almoça às 14h30 no bandejão do Ministério”. Além da fila do almoço, deve ter também fila para falar com Garibaldi.

IGUAL

E Garibaldi não abre mão de encarar a fila. Não se acha melhor que qualquer um em seu horário de refeição.

HENRIQUE E VEREADORES

Presidente da Câmara, o deputado **HENRIQUE EDUARDO ALVES** (PMDB) recebeu uma comitiva de vereadores de todo o Brasil. O grupo liderado pelo presidente da Associação Brasileira de Câmaras Municipais, Rogério Rodrigues, reivindica a criação da carteira do vereador para facilitar o acesso e a identificação dos parlamentares municipais nas dependências da Câmara Federal. Henrique ficou de atender o pleito.



QUEM SABE

Nos escaninhos das articulações para as urnas de 2014, consturava-se uma forte chapa de oposição ao Governo Dilmais. Assim consideram. Segundo a Abelhinha de bico tucano, o candidato para a disputa presidencial com o apoio do PSDB seria o pernambucano Eduardo Campos (PSB). E que, no caso, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso teria topado ser o seu vice.



E AÉCIO?

Bem, o senador **AÉCIO NEVES** voltaria ao Governo de Minas Gerais, já com a sua foto conhecida nacionalmente para um outro momento. E José Serra? Seria um ministro com caneta cheia de tinta. Do tipo superministro. E Geraldo Alckmin contaria com apoio para se reeleger governador de São Paulo.

SERÁ?

Se sim ou se não, na engenharia e nos repastos políticos tudo é possível. Mas, o cenário muda num piscar de olhos. Ou ao passar das nuvens, como bem versejou um dia a raposa política Magalhães Pinto: “Política é como nuvem. Você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou”. E agora tem Marina Silva.

PREGO BATIDO

Tudo indica que PT e PMDB vão continuar caminhando juntos em 2014. Na esfera federal, já está praticamente resolvido, a contar que o novo ministro da Integração Nacional deverá se confirmar do quadro peemedebista, o senador paraibano **VITAL DO RÊGO**. E a capital federal também pretende fazer o dever de casa do Diretório Nacional e continuar com a chapa da reeleição, Agnelo Queiroz (PT) e Tadeu Filippelli (PMDB).



CIRCUITO SOCIAL

Em Natal (RN), um grupo da sociedade criou definições para, digamos assim, facções do meio: Jet, Pib e Peba. O Jet, que antes dominava em todas as searas, hoje tem o glamour, mas não tem dinheiro. O Pib, como dantes: tem dinheiro, mas não tem glamour. O Peba, inicialmente para designar os mais inteligentes que não se preocupam com indumentária de grife, porém poderosos; hoje é formado por um grupo onde o lema é “viver e não ter a vergonha de ser feliz”, “beber, cair, levantar”.

PRAZERES...

Por falar em grupos da sociedade, olhos atentos às rodas do Jet, Pib, Peba e adjacências: homens casados são disputados por moçoilas de todos os estados civis. E idades. Solteiras, divorciadas, comprometidas, mas nem tanto, os casados são os novos alvos das investidas.



...SEM PREOCUPAÇÕES

Pesquenas festas, para pequenos grupos. Tudo acontece, naturalmente... É a capital dos magos na mesma linha de cidades europeias mais agitadas. A escassez de homens solteiros ou homens que gostem de mulheres faz o mercado sentimental se adaptar aos novos tempos, diz Baretta, o irrequieto detetive da Abelhinha, sempre antenado, testemunha ocular de tórridas paixões clandestinas. Viiiixeee...

SALVE-SE QUEM PUDE

Falta de guarda-vidas coloca banhistas em perigo nas praias do RN

Alice Lima

Fotos: Francisco José de Oliveira



NO EXTENSO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE, as ocorrências de afogamento crescem a cada ano, mas não há estrutura no Corpo de Bombeiros para atender a demanda. Faltam profissionais e equipamentos. Os números são inversamente proporcionais. Aliás, situação crítica no quadro geral da corporação. Quadro preocupante e perigoso. O último concurso para preenchimento de vagas foi em 2006, quando ingressaram 30 novos oficiais.

De lá para cá, muitos estão afastados por motivos de saúde, aposentados ou optaram por outras áreas, mas nenhum novo servidor foi adicionado ao quadro. Soma-se à situação a tendência de expansão da corporação. Novos quartéis foram abertos nesse intervalo, um em Pau dos Ferros (2010) e outro de Defesa Ambiental (2012), em Natal. Para atendê-los, bombeiros foram redistribuídos, mas nenhum novo profissional foi contratado.

“É imprescindível, mas não há previsão de concurso. A demanda aumenta, o Estado está mais visado, enquanto o efetivo só diminui. Hoje a corporação conta com apenas 661 pessoas, entre oficiais e praças, porque muitos já a deixaram, sem reposição”, explicou o tenente Natanael Avelino, subcomandante do Grupamento de Salvamento do CBM-RN.



As únicas duas placas encontradas pela reportagem são improvisadas

Perigo no mar

Assim como o quadro geral, é consideravelmente baixo o efetivo de guarda-vidas – os antigos salva-vidas. São 58 profissionais nesse setor, mas alguns estão de férias, licença ou atuam na área administrativa. Apenas 35 estão em atividade, com limitações quanto aos períodos possíveis para férias. Na Operação-Verão e nos meses de recesso escolar - dezembro, janeiro, fevereiro, março, junho e julho -, não é permitido se ausentar. Ou seja, restam poucas opções, tornando impossível que vários colegas de trabalho não se afastem no mesmo período.

Os profissionais trabalham em dias alternados. São 15 trabalhando diariamente para toda a faixa litorânea do RN - uma extensão de 420 quilômetros. De segunda à sexta-feira, somente as praias de Ponta Negra e do Meio têm postos fixos de guarda-vidas. Devido à obra de reestruturação da primeira, o posto funciona temporariamente na varanda de um hotel.

Nos finais de semana, existe um reforço com postos funcionando nas praias de Búzios e Redinha. Durante a Operação Verão, o trabalho é intensificado e os 55 profissionais em atuação (algo distante do ideal mínimo

de 200) trabalham no salvamento no mar, até os que estão responsáveis pela área administrativa. Nessa época do ano, passam a existir postos em Genipabu, Tibau, Macau, Pipa, na Lagoa de Arituba e nos balneários de Caicó.

Dos equipamentos necessários para o trabalho, cada guarda-vidas precisa de tubo de salvamento (flutuador), nadadeira (pé de pato), uniforme com proteção UV e protetor solar. Além disso, cada posto deve contar com viatura, quadriciclo e jet ski. O déficit de material era constante. Melhorou este ano, após o coronel Eliseu Dantas, comandante do CBM-RN, realizar convênios para viabilizar os equipamentos dos profissionais de salvamento em água. Com o orçamento reduzido em cerca de 30%, não seria possível com recursos próprios. “Antes era preciso escolher, um colega ficava com a nadadeira, outro com o tubo, o que era um absurdo”, lembrou Natanael Avelino.

Para todo o RN, são apenas duas viaturas durante a semana e quatro aos sábados e domingos. E nenhum jet-ski. Todas as sete embarcações, que são os botes infláveis de salvamento, estão vencidas. Apesar da situação preocupante, o Estado não figura entre os piores. “Existe uma falta geral em todo o Brasil. Em Sergipe, por exemplo, o salvamento dos guarda-vidas não existe mais e os poucos homens da área foram remanejados para os incêndios”, revelou o tenente.



Ruy Gaspar do Ocean Palace contratou profissional



Ocorrências

Em 2013, o Corpo de Bombeiros registrou 127 ocorrências, das quais 62 foram na Praia do Meio, 18 em Búzios, 15 na Redinha e 10 em Ponta Negra. Na lista de casos graves, quatro foram de afogamentos seguidos de morte e nove cadáveres foram encontrados. Porém, segundo o tenente Avelino, os índices não são considerados elevados se comparados aos de outros estados. “O número de ocorrências no RN não é alto na maior parte do ano, aumenta durante o verão, mas os turistas que chegam não usufruem tanto do mar como, por exemplo, no estado do Rio de Janeiro”, afirmou Avelino.

Com exceção das áreas de mar de Búzios, Via Costeira e Re-

dinha, o mar não oferece perigo no litoral norte-rio-grandense para quem toma os devidos cuidados. “A média de casos tem reduzido por causa das campanhas educativas que promovemos junto aos escoteiros, Cruz Vermelha e Polícia Militar”.

Sobre as campanhas e placas de sinalização, que informam aos banhistas os perigos do local, existe um impasse. Os bombeiros reclamam que elas são retiradas imediatamente após a instalação. Apesar de não poderem afirmar quem as retira, existe a desconfiança de os autores serem donos de hotéis e barracas, por considerarem que a informação pode assustar hóspedes e clientes.

Diante da ausência desses profissionais, que são obrigação do



Em Búzios, uma das praias mais perigosas, guarda-vidas só nos finais de semana

Estado, hotéis se veem obrigados a contratar guarda-vidas particular, para a segurança dos seus hóspedes. Diretor do Hotel e Resort Ocean Palace, na Via Costeira, o empresário Ruy Gaspar acredita que existem hotéis que não alertam sobre os perigos, uma atitude altamente prejudicial. O hotel conta com guarda-vidas particular, que alerta e age em situação de aparente risco na área. Também é possível observar as bandeiras nas cores vermelha, amarela e verde, que sinalizam como está o mar. “Todos os anos, temos ocorrências em frente ao hotel e a maior parte dos banhistas são nossos hóspedes, o que nos faz ter atenção redobrada pra evitar casos mais graves, como já vimos, inclusive, com morte”, comentou o hoteleiro.



Entre uma mesa e outra, Marcelo já salvou quase 30 banhistas

O garçom herói do mar

Marcelo Nascimento Lopes é garçom, surfista, mergulhador e salvador não profissional. Nasceu quase dentro do mar da Praia de Búzios e é onde trabalha, atendendo clientes de uma barraca, que fica exatamente ao lado do posto de guarda-vidas, vazio de segunda à sexta-feira. É conhecido por todos na região não pela profissão que o sustenta, mas pelos feitos na água.

Há quatro anos, coleciona salvamentos de banhistas. Até agora foram quase 30 casos. Com um jeito tímido, sem dar importância à fama de herói, ele disse que desde a primeira vez que viu alguém se afogando, jogou-se no mar, pediu que a vítima tivesse calma e, com a ajuda da inseparável prancha de surf, levou a adolescente de 15 anos de idade de volta à família. “Eu não fico pensando, sei que tenho que ir, peço que Deus me ajude e entro no mar”, declarou Marcelo.

O jovem não tem curso de salvamento, age por instinto e pelo conhecimento que tem do mar local. Ele procura avisar aos turistas, pede que não deixem a água passar da cintura, mas acha surpreendente como desobedecem as instruções. Conta que já aconteceu de um grupo de cinco banhistas se afogar e não ter número de guarda-vidas suficiente no momento, o que o fez participar da ação, cujo final foi feliz.

Para o tenente Avelino, atos de heroísmo não são bem-vindos. “Nós temos muitos exemplos de pessoas que querem ajudar e viram vítimas também. Abro exceções para aqueles que têm íntimo contato com o mar, como é o caso desse rapaz”.

Sobre os guarda-vidas particulares, os Bombeiros deixam o alerta: é preciso ter um certificado do órgão competente, a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Conhecimento capaz de salvar os banhistas dos perigos do mar.

EM BOAS MÃOS

Massagens em casa e ioga no escritório permitem a acomodação de sessões de relaxamento até nas rotinas mais agitadas

“**MENTE SÃ, CORPO SÃO**”. Dias corridos e rotinas estressantes fazem a famosa citação, que remete à busca pelo equilíbrio, parecer um desejo distante de ser alcançado. Porém, relaxar é preciso. É uma questão de saúde. Para compensar a desenfreada correria, existem técnicas que se adequam ao tempo restrito de quem tem o dia cheio de atividades. Seja massagem em casa ou ioga no

escritório, o incrível poder de regeneração das terapias é indicado e pode fazer parte da vida de qualquer um. Aqueles que têm a experiência confirmam a possibilidade de conquistar bem-estar, equilíbrio emocional e autoconhecimento, por meio de técnicas milenares.

É importante também lembrar o caráter preventivo. Muito se fala sobre os problemas fi-



Alice Lima
Fotos: João Neto

sicos a partir de transtornos psicológicos, mas poucos procuram formas de evitar que os males da mente se aproximem e causem danos graves à saúde.

Há 33 anos, o mestre Seve Cunha, proprietário do Espaço Corpo e Mente, trabalha com técnicas de medicina oriental. Educador físico, professor de ioga e massoterapeuta, ele explica que o segredo de uma melhor qualidade de vida está em descobrir qual atividade provoca uma sensação de prazer no praticante e em entender como ela deve ser trabalhada, o que varia de pessoa para pessoa.

Sobre os exercícios, Seve ressalta o quanto as indicações são relativas. “Algumas pessoas se obrigam a fazer determinadas práticas que não gostam porque alguém falou que são necessárias. A atividade física é sempre bem-vinda, mas existem muitas opções, ninguém precisa ficar preso ao que não quer”, aconselha o mestre. De forma resumida, a ideia é descobrir o “agradável dentro do saudável”.

A lista das terapias orientais é extensa e muitas opções podem ser encontradas em Natal. São elas: ioga, reflexologia, shiatsu, massagem ayurvédica, terapias de memórias passadas, terapia de gravidade invertida, posturologia, bioenergética, terapia da respiração e tuiná. Depois de uma análise do perfil do interessado, o profissional responsável indica qual é a melhor alternativa a ser seguida, assim como o número de sessões as quais ele deve ser submetido.

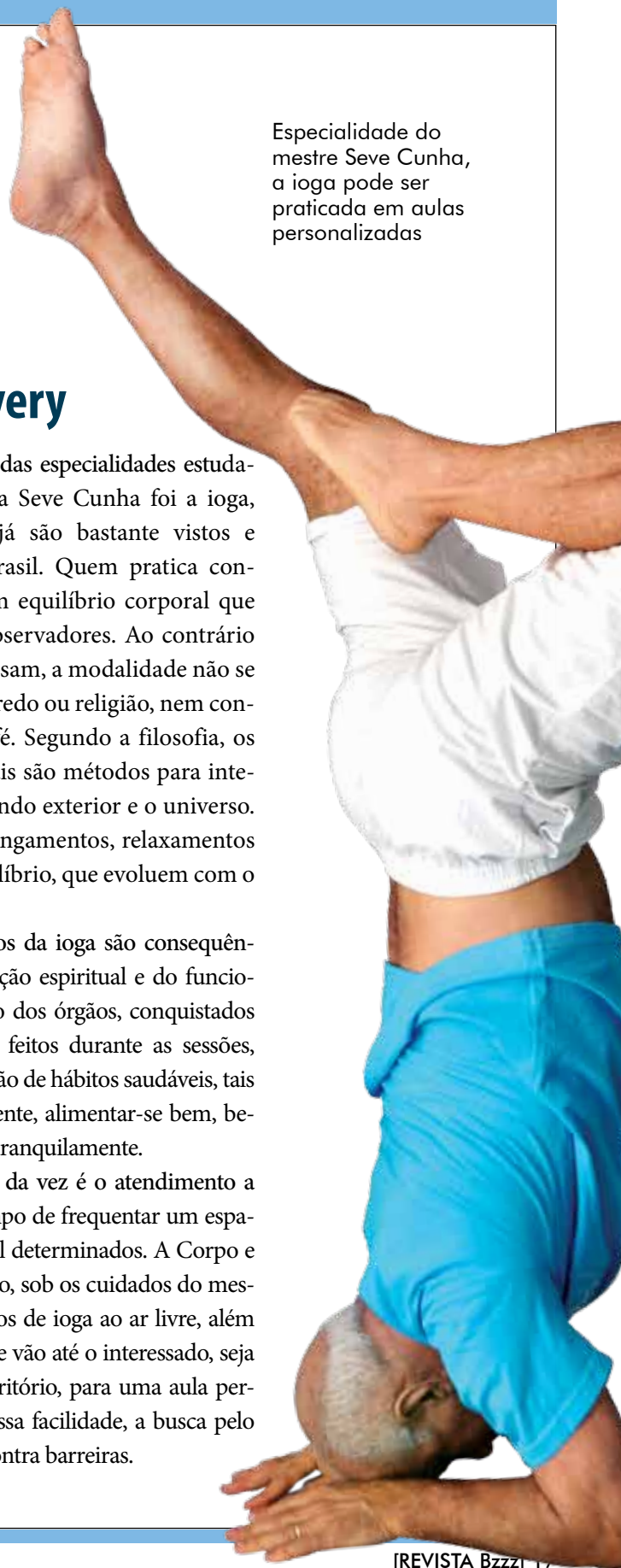
Ioga delivery

A primeira das especialidades estudadas pelo terapeuta Seve Cunha foi a ioga, cujos exercícios já são bastante vistos e conhecidos no Brasil. Quem pratica consegue alcançar um equilíbrio corporal que impressiona os observadores. Ao contrário do que alguns pensam, a modalidade não se opõe a qualquer credo ou religião, nem contradiz crença ou fé. Segundo a filosofia, os exercícios posturais são métodos para integrar a alma, o mundo exterior e o universo. São sessões de alongamentos, relaxamentos e posições de equilíbrio, que evoluem com o número de aulas.

Os benefícios da ioga são consequências da transformação espiritual e do funcionamento adequado dos órgãos, conquistados pelos movimentos feitos durante as sessões, assim como a adoção de hábitos saudáveis, tais quais cuidar da mente, alimentar-se bem, beber água e dormir tranquilamente.

A novidade da vez é o atendimento a quem não tem tempo de frequentar um espaço com hora e local determinados. A Corpo e Mente, por exemplo, sob os cuidados do mestre Seve, tem grupos de ioga ao ar livre, além de profissionais que vão até o interessado, seja em casa ou no escritório, para uma aula personalizada. Com essa facilidade, a busca pelo equilíbrio não encontra barreiras.

Especialidade do mestre Seve Cunha, a ioga pode ser praticada em aulas personalizadas



Na ponta dos pés



Como refletem todos os órgãos e sistemas do corpo, os pés demandam cuidados

Não se sabe exatamente quando e onde a reflexologia surgiu, mas evidências indicam que a massagem terapêutica nos pés já foi praticada por diversas culturas ao longo da história. De acordo com as tradições chinesas, os pés refletem todos os órgãos e sistemas do corpo humano, tornando possível a harmonização do corpo com a mente por meio da técnica.

A massagem pode ser realizada nas extremidades do corpo, como pés, mãos e orelhas, mas, a mais comum é a podal. “A reflexologia se baseia nos efeitos dos reflexos no organismo humano, a partir do princípio de que as regiões de concentrações de terminações nervosas são interligadas a órgãos e a algumas áreas do corpo”, explicou Tatiana Vilar, responsável pela Mr. Foot, que oferece o serviço em Natal desde 2003. Uma terapia

simples, natural e não invasiva.

O local ideal para a massagem ser aplicada é em um ambiente com tranquilidade, iluminação especial e música suave, com poltrona apropriada que eleve as pernas. A sessão começa com a higienização e esfoliação dos pés com sais e óleos essenciais.

Logo é possível sentir a sensação de relaxamento. Acalma a mente, melhora o sistema imunológico, a circulação e repõe as energias para aliviar as tensões do cotidiano. Pode ser aplicada até três vezes por semana, de acordo com a necessidade de cada um. “Em alguns casos e como prevenção, indicamos uma sessão por semana, por tempo indeterminado”, esclareceu Tatiana. É recomendada para qualquer pessoa, desde que não apresente nenhuma contraindicação médica.

Desbloqueio com a tuiná

Dentro do leque da massoterapia oriental, a tuiná é a massagem que provoca uma mistura de sensações. O próprio nome, resultado da junção dos termos “tui” (empurrar) e “na” (agarrar), dá ideia dos movimentos impactantes que o corpo inteiro é convidado a sentir durante as sessões. No toque forte, uma espécie de “amassamento” e deslizamento, como aconteceria numa massagem linfática. Um dos objetivos é restabelecer o fluxo energético para liberar os pontos que estão sofrendo bloqueio de energia e provocam tensão, dor e desconforto.

Problemas energéticos ou físicos podem ser tratados com a tuiná, exceto para quem enfrenta doenças como câncer ou inflamações. Também é contraindicada em casos de embriaguez, período longo sem comer ou quando a pessoa ainda não digeriu por completo os alimentos. Depois de massageado, o organismo terá, inicialmente, um período de três dias para o que se chama de reequilíbrio energético.



Por meio de toques fortes, a técnica oriental restabelece o fluxo energético

Toques antidepressivos

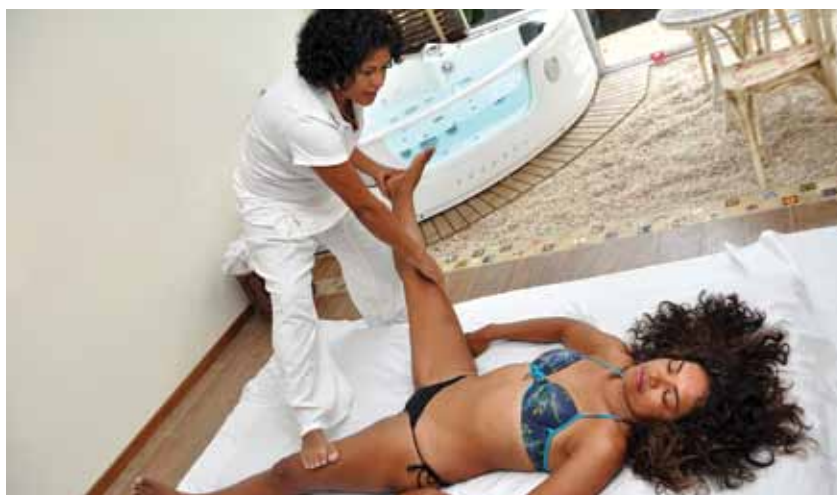
Um procedimento que atua em todo o corpo, começando pelas costas e, em seguida, pernas, braços e cabeça, com toques firmes que vão, literalmente “da cabeça aos pés”. Assim é a massagem ayurvédica, um dos elementos terapêuticos da área da medicina indiana que leva o mesmo nome, cuja teoria tem sido difundida por todo o mundo.

De acordo com a especialista Maria José Silva, que atua no Amana Spa, do Manary Praia Hotel, a técnica consiste em tratamento e, normalmente, são indicadas dez sessões por mês, cada uma com duração de uma hora. “São diferentes frentes trabalhadas, com resultados muito bons para quem tem depressão ou precisa de alongamento, pois mexe com o emocional, o físico e o psicológico”, explicou a profissional.

Para a aplicação, quem vai receber a massagem deve estar deitado, no tatame ou maca, cercado por um ambiente de música clássica e luz suave. A grande diferença da técnica em relação à massagem relaxante comum é o efeito prolongado. “A relaxante alivia a tensão momentânea, enquanto que a ayurvédica trabalha a continuidade do estado de tranquilidade”, diferenciou a massoterapeuta.



Na ayurvédica, o estado de tranquilidade é prolongado





MARÍLIA, MORENA, MARÍLIA, VOCÊ ME PINTOU!

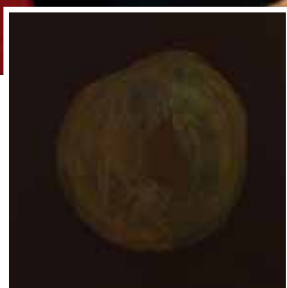
De Washington, D.C., onde vive e expõe parte de sua obra, a artista plástica Marília Bulhões fala com exclusividade para a Bzzz

Sheyla Azevedo

QUEM PASSEAR PELOS SALÕES do Art Museum of the Americas (AMA), na capital estadunidense, Washington, D.C., terá o grato deleite de se deparar com a exposição da artista plástica brasileira Marília Bulhões, em cuja obra sempre estão presentes elementos e influências do Brasil.

São 15 pinturas que compõem a mostra "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade", que teve o vernissage no dia 4 de setembro e estará aberta ao público até o dia 18 desse mês. Marília Bulhões recebeu o convite da Organização das Nações Unidas (ONU) e, depois da passagem no AMA, a exposição irá para a Sede da ONU, em Nova Iorque.

Agora, mesmo que o leitor não vá até Washington, D.C. para ver a mais recente mostra da artista, o deleite poderá ser o mesmo quando souber que Marília Bulhões é potiguar, natalense da gema, daquelas nascidas na Maternidade Januário Cicco e que, desde o início dos anos 2000, tem inscrito sua sensibilidade e linguagem artísticas mundo afora, apresentando seu trabalho em importantes salões nacionais e internacionais.



Barroco



Brasil, Meu Brasil

De acordo com a curadoria do AMA, a mostra "Brasil, Meu Brasil" oferece ao expectador uma "visão contemporânea da percepção da artista em relação ao povo, à beleza natural, à modernidade e também aos problemas de seu país".

Marília Bulhões nasceu Marília Augusta de Almeida Bulhões e é casada com o embaixador Breno Dias Costa, um dos representantes permanentes da Organização dos Estados Americanos (OEA), com quem teve uma única filha, Juliana Bulhões. Ao que tudo parece, não só filha, mas uma amiga e fiel escudeira.

Desde 1996, viaja pelo mundo acompanhando o marido em suas missões diplomáticas, mas sem perder de vista sua terra natal, que visita de vez em quando. Em seu site oficial há a informação de que Marília Bulhões – uma autodidata nata – aproveitou sua estada em vários países para aprimorar suas técnicas em pintura, assentando-se atualmente em acrílica sobre tela e produzindo uma pintura abstrata.

Nos Estados Unidos, estudou em escolas famosas como Corcoran College of Art and Design (em Washington) e na Art Students League (em Nova Iorque). Em conversa exclusiva com a Revista Bzzz, Marília Bulhões falou sobre esse novo trabalho, suas inspirações, a parceria com a filha e o esposo; revelou discretamente um pouco do seu dia-a-dia de mulher de embaixador e, claro, com muita elegância, evitou falar de sua intimidade e de expor situações que estimulam a curiosidade sobre como é receber em casa grandes e importantes chefes de Estado.



O secretário Geral da OEA, embaixador José Miguel Insulza, e o diretor do AMA, Andrés Navia, participaram do vernissage

REVISTA BZZZ: É correto observar que em comparação às suas exposições anteriores, esta mais recente mostra alguns elementos mais figurativos? Qual é a diferença dessa exposição para as demais já realizadas?

MARÍLIA BULHÕES: Nesta série atual, trabalhei um novo conceito com o foco na brasilidade. Como foram atribuídos títulos às obras, é possível que o público venha a associar uma essência mais figurativa aos quadros desta exposição, a despeito de serem, em sua grande maioria, pinturas abstratas. Mas, cada exposição tem um conceito próprio. Em geral, há um mesmo "traço" nas pinceladas, que caracteriza o meu estilo e identifica os meus trabalhos. Exceção a essa regra foi a minha coleção "Formas Sustentáveis", apresentada em Brasília no ano de 2011. Nela, optei por nova forma de expressão, reflexo de meu inconformismo diante dos desastres ambientais e de outros desalentos que avassalam nossas esperanças quanto ao futuro

deste planeta. Preocupada com a dura realidade, minha inspiração tomou novos rumos. Os fatos que nos rodeiam movem a alma da criação. Não há como ficar estático. Creio que ainda irei mudar muito.

RB: A senhora já expôs em Natal alguma(s) vez(es)? Se sim, onde?

MB: Particpei de uma mostra solo em 2008, na loja Tendência Interiores. Foi uma mostra especial para arquitetos, decoradores, designers e artistas, sob a organização das arquitetas Gracita Lopes e Juliana Bulhões, esta última minha filha e parceira profissional. Na oportunidade, expus obras da coleção "Trayectos", exibidas anteriormente na cidade de Assunção, naquele mesmo ano. Também em 2008, o arquiteto Claudinê Lima expôs uma obra minha no ambiente que ele assinou na 8ª Mostra – Oficina Interiores. Foram experiências interessantes e felizes. A partir de então, surgiram em Natal muitos interessados em minhas obras, o que muito me orgulha.



Ouro Preto



Etnia



Favela

"Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte"



RB: Conhece o cenário local de artistas plásticos? O que acha do que é produzido em Natal em termos de artes plásticas?

MB: Seria difícil citar nomes, pois não gostaria de pecar pela omissão. Acompanho o trabalho dos nossos artistas potiguarenses com muito interesse, orgulho e respeito. O Rio Grande do Norte tem excelentes artistas com obras consagradas. Sempre me comovem, me tocam.

RB: A senhora tem uma temática que procura integrar sua produção artística a elementos referenciais do Brasil. Até mesmo nos títulos, é como se a senhora apresentasse o Brasil ao espectador. Isso tem a ver com saudade do Brasil? Tem a ver com o próprio labor do seu marido, que é embaixador?

MB: Essa última série, "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade" foi o retrato da saudade do meu Brasil, literalmente. Quando aceitei o ilustre convite, junto com Juliana, para assinar o projeto da minha exposição, para expor no Art Museum of the Americas, decidi pintar, pela primeira vez, algo que me remetesse ao meu país. Considerarei vários aspectos sociais e políticos do Brasil para que as obras pudessem

despertar um diálogo instigante com o observador. Em vista do foco e contexto específicos desta mostra, decidi dar títulos às obras, tarefa que não foi fácil, pois, como disse muito bem sobre essa exposição o diretor do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ministro George Torquato Firmeza: "Os trabalhos de Marília Bulhões são de uma leveza que quase os tira do chão. Eles perguntam, insinuam, convidam, brincam, lembram e beijam o Brasil. O Brasil não é para ser explicado. É para ser mordido como uma goiaba verde-amarela".

RB: Quando foi que a senhora casou? Já morou em quantos? Quais os pontos positivos de viver em vários lugares do mundo?

MB: Conheci o meu marido quando eu chefiava o Cerimonial do Governo do Estado de Roraima. Outra paixão que exerço, o cerimonial protocolar político. O Breno foi em missão oficial a Boa Vista, quando servia na Embaixada do Brasil em Caracas. Foi quando nos conhecemos. Casamos em 1999. Moramos em vários lugares, nessa sequência: Caracas; Brasília; Bogotá; Washington, D.C.; Nova

UMA AULA DE QUÍMICA QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE QUÍMICA NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!



VISITA DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS AO MUSEU MARIE CURIE, PARIS/ FRANÇA - 2012.

ENTENDEU A DIFERENÇA?

**Ciências
Aplicadas**

(84) 3611-1736



Embaixador do Brasil em Washington, D.C., Mauro Vieira prestigiou Marília, que estava acompanhada do esposo, o também embaixador Breno Dias Costa, e da filha Juliana Bulhões

Iorque; Assunção; Brasília; e voltamos a Washington, D.C., onde vivemos desde janeiro de 2012. Como tudo na vida, há pontos positivos e negativos. Faz parte de nossas escolhas. Já passamos por situações de risco e muitas outras indescritivelmente maravilhosas. O que é duro mesmo é ficar longe das outras pessoas que amo e são caras para mim.

RB: A senhora acompanha os acontecimentos políticos do Brasil? Vê os noticiários (escândalos, corrupção, mensalão, movimentos nas ruas, etc)? Acha que estamos vivendo um momento de crise?

MB: Acompanho com muito interesse tudo que diz respeito ao Brasil. Temos a TV Globo em casa. Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte. Os protestos a que assistimos são uma consequência natural, sobretudo quando queremos que o País evolua, se modernize e se torne cada vez mais justo socialmente.

RB: E quanto aos EUA, com essa iminência de Obama invadir a Síria? Esse tipo de situação interfere na missão do trabalho do seu marido?

MB: Como meu marido atua na Missão do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), o trabalho dele não pressupõe envolvimento com tais temas. Os aspectos da política externa dos EUA voltados para países e regiões de fora das Américas são acompanhados mais diretamente por nossa Embaixada em Washington.

RB: Como é o cotidiano de uma artista plástica esposa de um embaixador? Quanto tempo a senhora demora para produzir quadros para uma exposição? Como concilia suas atividades com as do seu esposo?

MB: Iniciei pintando com tinta a óleo e acrílica. Hoje utilizo apenas tinta acrílica. Nossa agenda é muito intensa face aos inúmeros compromissos oficiais e sociais. Durante a abertura de minha última exposição, muitos indagavam como consegui pintar aquelas quinze obras,

UMA AULA DE HISTÓRIA GERAL QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE HISTÓRIA GERAL NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!



VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS AO COLISEU - ROMA / ITÁLIA - 2012

ENTENDEU A DIFERENÇA?

**Ciências
Aplicadas**

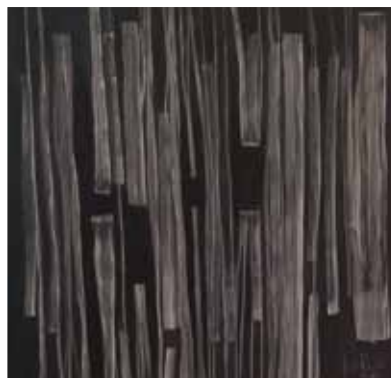
(84) 3611-1736



Ainda na abertura da mostra, Marília com Andrés Navia e a curadora da exposição, Roxana Martin



Amazônia 1



Amazônia 3



Azul do Brasil

grandes e elaboradas. Realmente, não foi fácil, pois sempre tento fazer da melhor forma tudo a que me proponho. Assim, quando decidi finalizar essa coleção, me dediquei de corpo e alma e só compareci aos eventos estritamente fundamentais. Fiquei absolutamente imersa no silêncio do meu estúdio, totalmente focada em minhas telas. Só posso agradecer a Deus pela paz e inspiração recebida, sem as quais não teria condições de completar o trabalho.

RB: Existem muitos brasileiros morando em Washington? Convive com eles? É verdade que a senhora já recebeu chefes de Estado em sua casa?

MB: Sim, há muitos brasileiros vivendo em Washington, D.C. Não há um número oficial. Convivemos com brasileiros que moram aqui e, principalmente, com o nosso corpo diplomático e os adidos que trabalham na Embaixada, no Consulado e na Missão do Brasil junto à OEA, onde meu marido, Breno Dias da Costa, que é da carreira diplomática, exerce a chefia do posto. Por essa razão, recebemos pessoas importantes na residência oficial da Missão. É certo que as atividades protocolares requerem certas pompa e circunstância, o que parece caracterizar, aos olhos de observadores externos, uma vida cheia de glamour. Mas, certamente, a vida diplomática não se resume a esses momentos.

UMA AULA DE BIOLOGIA QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE BIOLOGIA NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!

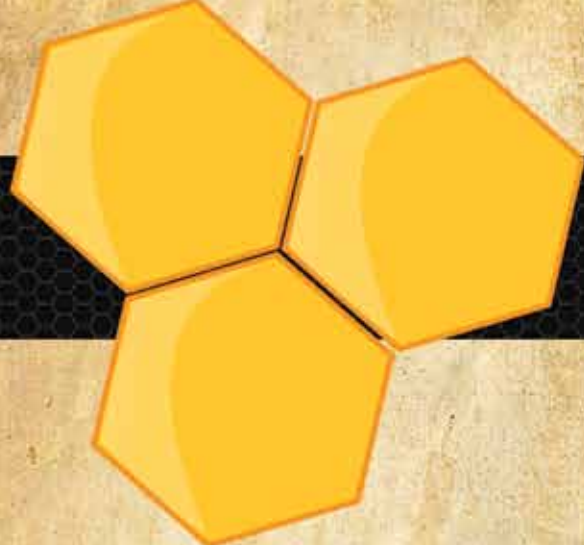


VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS A FERNANDO DE NORONHA. PERNAMBUCO - 2011.

ENTENDEU A DIFERENÇA?

Ciências
Aplicadas

(84) 3611-1736



Portal da revista tem atualização
diária e blogs especializados

A ZZZ TAMBÉM É WWW



SER PARA OS LEITORES os olhos deles nas ruas, trazendo informações de forma instantânea e com credibilidade. Esse é o objetivo do portal da Revista Bzzz, lançado em julho deste ano, junto à revista que leva o mesmo nome. “A revista tem o perfil da reportagem elaborada e detalhista, com pautas sempre inusitadas, diferentes do que estamos acostumados a ver e o portal tem esse caráter da notícia em tempo real”, explicou Octávio Santiago, jornalista responsável pelo conteúdo da publicação e que escreve para o portal.

O portal é atualizado todos os dias, pelas competentes jornalistas Alice Lima e Tiana Costa, com notícias de diversas editorias: política, cultura, esportes, cidades e economia. Os bastidores da notícia são sempre destaque, com a valorização dos detalhes curiosos do dia a dia, não só do Rio Grande do Norte, mas de todo país e do mundo, através dos colaborado-

res que enviam informações de outros estados.

Destaques da página, os blogs de moda, gastronomia, festas, turismo e arquitetura passam as dicas de conteúdos específicos, com grande procura do público. Os espaços são comandados por profissionais que entendem do assunto.

O arquiteto Wellington Fernandes assina a página “Arquitetura”, enquanto Thiago Cavalcanti traz sempre as novidades das programações social e cultural do RN com o “Festas”. Os jornalistas Octávio Santiago e Nelly Carlos estão à frente dos blogs de Gastronomia e Turismo, respectivamente. Já o olhar pela moda, sempre tão presente no mundo virtual, ganhou espaço no portal com o trabalho do booker Alê Gomes. Um espaço plural onde a informação imediata está em primeiríssimo lugar. O endereço do portal é o www.revistabzzz.com.



GARANTA SUA VAGA NA UFRN


PROCESSO SELETIVO 2014



1 LUGAR
NO ENEM

COLÉGIO
Ciências
Aplicadas
ENSINO MÉDIO

 ccaplicadas

 @ccaplicadas

(84) 3611.1736

www.cienciasaplicadas.com.br

Empreendedores TOUCH

Aplicativos digitais criados por potiguarês, com o apoio do SEBRAE-RN ganham prêmios e conquistam o mundo

NO MUNDO GLOBALIZADO, dividido entre o real e o virtual, as horas correm mais rápidas que no tempo dos nossos avós. A velocidade é tanta que muitas vezes não dá tempo para cumprir compromissos agendados previamente. É comum ouvir profissionais dizerem que o dia deveria ter mais do que 24 horas.

Mas, se por um lado o tempo não colabora com o atual ritmo, o avanço da tecnologia contribui para agilizar e facilitar a vida corrida dos plugados nesse universo. Para citar um exemplo, os grandes bancos oferecem serviços por meio de aplicativos que podem ser baixados nos computadores convencionais, tablets ou celulares, que desobrigam o cliente de ir à agência bancária ou ao terminal de autoatendimento. Tecnologias que evitam enfrentar trânsito, a chateação de procurar estacionamento, encarar filas quilométricas, estresse, perda de tempo e de paciência.

Em Natal, jovens empreen-

dedores vêm se destacando não só no Brasil, mas mundo afora, criando aplicativos que ajudam a economizar tempo e agilizar agendas. Fazem parte de um negócio chamado startup - grupo de pessoas trabalhando com ideias diferentes, com a proposta de iniciar uma empresa e colocá-la em funcionamento, e que, aparentemente, poderá ter bons resultados financeiros.

Para fazer a entrevista, a equipe da Revista Bzzz foi recebida na Mandacaru Negócios Inovadores (<http://mandacaru.ru/>) por quatro jovens: Samuel Gondim, Wilbert Ribeiro, Sérgio Oliveira e Bernardo Carvalho. O escritório é um local despojado, fora do convencional, com um grande tapete, almofadas e notebooks - a ferramenta de trabalho de todos eles. As informações sobre essa empresa são muito amplas. Aqui vamos focar nos aplicativos criados por essa turma, que já se revelou para o mundo e acumula prêmios e interessados em investir na ideia.





Além de facilitar a escolha do motel, o aplicativo de Samuel informa sobre os melhores preços

CAMA CERTA

“É um aplicativo Mobile que desenvolvemos depois de notar a baixa rotatividade nos motéis nas segundas, terças e quartas-feiras”, explica Samuel Gondim, engenheiro de Produção formado pela UFRN, que presta consultoria a um estabelecimento e percebeu que a grande rotatividade da casa era nas sextas-feiras e sábados. “Foi pensando em o que fazer para tornar a lei da oferta e da procura válida para motel que surgiu a ideia do Cama Certa”. Além de facilitar a escolha do motel, o projeto permite que o usuário encontre os preços mais baratos e aproveite descontos e ofertas. A ideia é que os motéis passem a disponibilizar suas vagas e ofertas por meio do aplicativo. “Hoje, quase todo mundo tem um celular com dezenas de aplicativos no smartphone. Então, a melhor forma de colocar isso de uma forma didática na praça é com aplicativos”, justifica.

O custo do projeto é relativamente alto, mas Samuel diz que não foi difícil conquistar o investimento. “Nossa empresa tem um modelo de negócio bem sólido, por isso conseguimos rapidamente o investimento que precisávamos para desenvolver a ideia”. O Cama Certa ganhou dois prêmios em concursos ligados à área. O

primeiro no ano passado, no Circuito Startup Natal. Foi o grande vencedor da 14ª edição do Desafio de Startups, que fez parte da programação do circuito.

O segundo veio no Congresso Global de Empreendedorismo, o maior evento de empreendedorismo do mundo, que aconteceu em março deste ano, no Rio de Janeiro, e contou com a participação de representantes de mais de 125 países. “Vencemos até de uma empresa de Nova Iorque. Foi um grande reconhecimento do nosso modelo de negócio”, comemora Samuel.

No momento, o aplicativo não está disponível, pois o projeto passa por ajustes. Samuel informa que a intenção é “voltar ao mercado com um aplicativo mais atrativo, dinâmico e de fácil utilidade para o usuário”. A previsão é de que ainda neste mês de outubro o Cama Certa funcione a todo ardor.

O SEBRAE-RN foi um grande parceiro nesse projeto, ajudando nas participações dos eventos e competições em Natal e em cidades de outros Estados, com hospedagem, inscrição, traslados. “Sou muito grato ao Sebrae pela parceria e ajuda que nós deu”, reconhece Samuel Gondim.



MEU PELUDO

Considerada a melhor startup brasileira no Salão Nacional de Inovação do Encontro Nacional de Tecnologia e Negócios - Rio Info 2013, que aconteceu mês passado, Meu Peludo consiste numa solução simples para encontrar animais perdidos e devolvê-los aos seus donos.

Diariamente, publicam-se nas redes sociais notícias de animais perdidos, por donos desesperados à procura de seus bichinhos de estimação, ou animais que foram encontrados por pessoas que se dispõem a procurar os seus donos. “Diante desse fato, procurei criar um meio para agilizar esse encontro”, explica Sérgio Oliveira, formado em Administração pela UFRN e idealizador do projeto.

Criou uma medalha com um símbolo chamado QR-Code - espécie de código de barras usado para guardar diversos tipos de informação. Para ser lido, basta um celular com câmera ou webcam e um aplicativo para leitura. O QR-Code informa ao

dono onde o animal se encontra

Em caso de perda, a pessoa que encontrar o animal faz a leitura do QR-Code (a medalha fica pendurada na coleira), que fornece as informações do animal (nome, idade) e do seu dono (nome, telefone). A ferramenta permite que seja enviado um alerta para o dono, que recebe o comunicado via e-mail, com as informações de quem o encontrou, agilizando o encontro entre o cão e seu dono.

“O mais interessante deste aplicativo é que ele tem um baixo custo para o usuário. O valor é R\$ 9,90, com frete grátis para o país inteiro”, destacou o jovem empresário. “A meta é conseguir cadastrar pelo menos uma grande parte da população de animais domésticos que existe no Brasil todo”, revelou.

O site já está disponível para a pré-venda (www.meupeludo.com.br). A previsão é de que as medalhas com o QR-Code comecem a ser distribuídas em novembro deste ano.



Sérgio criou uma solução premiada para achar pets desaparecidos





O gerenciamento das finanças pessoais é o foco da criação de Wilbert



Depois da invenção de Bernardo, as rifas ganharam mais credibilidade



MAPPING MY MONEY

O analista de sistema Wilbert Ribeiro criou um aplicativo que ajuda no controle do orçamento. A ideia é que a pessoa possa gerenciar suas finanças pessoais, através de um aplicativo disponível para sistemas android e pela web. Cadastram-se as receitas e as despesas para acompanhar gastos, fazer planejamento, estabelecer orçamento.

“O diferencial do Mapping My Money quando comparado aos aplicativos concorrentes é que ele permite que as pessoas compartilhem seus orçamentos entre si”, diz Wilbert. “Por exemplo, se um grupo de amigos quer fazer uma viagem para o mesmo destino, o aplicativo permite que todos juntem um mesmo orçamento e, durante a viagem, os gastos podem ser acompanhados por todos os componentes”, detalha.

O Mapping My Money é excelente ferramenta para uma

família se programar e acompanhar os gastos dentro de casa; para estudantes se organizarem para a formatura. São várias as situações de alcance.

O aplicativo já está operando há um ano (<https://www.mapping-mymoney.com/>). Em 2012, foi uma das startups finalistas do Desafio Buscapé - Sua Ideia Vale 1 Milhão. “Ficamos em segundo lugar nesta competição e levamos o prêmio de R\$ 300 mil”, revela Wilbert.

No momento, os idealizadores estão ampliando o leque de serviços. “Estamos desenvolvendo um curso básico de controle financeiro. Qualquer pessoa interessada em controle orçamentário que tiver o aplicativo no telefone vai poder participar desse curso. A ideia é fazer com que as pessoas vivam melhor com o orçamento que têm, controlando as finanças e, com as orientações passadas, terão mais dinheiro no final do mês”.

RIFA AÍ

O administrador Bernardo Carvalho criou um aplicativo para modernizar o sistema de rifas. A startup Rifa Aí está em fase embrionária, por isso o aplicativo ainda não está disponível. O foco é transformar o modelo tradicional de rifa num mais atual, pondo fim aos velhos talões. A movimentação do dinheiro, com a compra da rifa online, por meio de cartão de crédito, torna o siste-

ma mais atrativo. E pode ter a participação de pessoas de todo o país, diferente da rifa convencional, onde só participa quem está próximo a quem vende. “Os produtos a serem rifados são disponibilizados na internet e a pessoa pode estar em outro estado, mas se for um produto de interesse, ele participa do sorteio. Estamos dando uma dinâmica melhor e mais transparência ao sorteio, para dar

mais credibilidade ao processo”, explicou Bernardo. “É uma plataforma onde as pessoas podem criar suas rifas e vendê-las pela internet, acabando com a forma “primitiva” que utiliza o papel. A tecnologia caminha de certa forma que a tendência de muitos serviços é a modernização, a ponto de serem ofertados totalmente via online, como já acontece em diversas áreas”, finaliza o jovem empreendedor.

Octávio Santiago
Ilustração: Brum

Suítes temáticas
são as preferidas
dos natalenses, que
promovem cada vez
mais festas privadas
em motéis



ENTRE QUATRO PAREDES

SEXTA-FEIRA. QUANDO O RELÓGIO marca meio dia, o entra e sai de carros ganha intensidade. Populares, importados, de todos os tipos. Neles, pessoas que buscam “fugir da rotina”. Lá dentro, vão permanecer em média uma hora. Tempo suficiente para saciar a gula e outros pecados. O horário do almoço chega ao fim, mas o movimento volta a crescer à noite, período no qual as estadas são mais longas, só acalmando por volta das 9h do sábado. É assim, uma vez por semana, no Roma Garden Motel, que funciona há 26 anos em Natal, cuja dinâmica não diverge dos outros estabelecimentos da cidade.

Apartamentos, suítes e chalés são procurados na mesma proporção. Este para “festinhas” particulares. O Roma Garden já foi cenário de uma bastante acalorada, com a presença de 50 pessoas. Segundo o gerente da casa, Jean César, até ingressos foram cobrados para a ocasião, regada a muito uísque e com

direito a banda tocando ao vivo durante a “diversão”. “Despedidas de solteiro acontecem com frequência nos chalés. De mulheres, inclusive, com a participação de stripers. Hoje em dia, elas não têm vergonha de dizer que vão a motéis”, conta Jean, que responde pela gerência há seis anos.

Em tempos de liberdade sexual febril, os heterossexuais ainda são maioria. De acordo com Jean, numa proporção de seis para cada dez casais clientes. No Roma Praia, de propriedade de um dos sócios do Garden, o movimento intenso já começa na quinta-feira, também no horário do almoço. Nos dois motéis, os pratos à base de camarão são os mais pedidos pelos clientes e a bebida mais consumida entre quatro paredes é a cerveja, independentemente do horário do dia. A cada quatro clientes, três utilizam preservativos da casa. A proporção é a mesma quanto ao uso das banheiras de hidromassagem.



Chalé do Roma Garden já foi cenário de festa para 50 pessoas. No local, os pratos à base de camarão são os mais pedidos





Sadomasoquista, flash 70 e enfermaria: as suítes temáticas mais procuradas, respectivamente, do Dolce Amore

No Dolce Amore, um dos motéis mais concorridos de Natal, o quente são as suítes temáticas. Medieval, chinesa, japonesa, indiana. Algumas com propostas modernas, como a extasy. Outra inspirada no hit da moda: a sertaneja. Em duas delas, ambientes de trabalho são reproduzidos. É o caso da suíte escritório e da enfermaria, onde é possível realizar fantasias sexuais bastante conhecidas. Há ainda a eclipse, com apelo gay. Porém, a mais procurada pelos natalenses é a sadomasoquista, decorada com apetrechos provocantes e fotos eróticas tiradas na própria suíte. Em seguida vem a flash 70. Isabelly Maiany, gerente da casa, diz que quem a utiliza não quer mais outra opção por considerar “os móveis do espaço perfeitos para aflorar a criatividade na hora do sexo”.

No endereço das suítes temáticas, o dia da semana com mais movimento é também a sexta-feira, mas a segunda-feira, curiosamente, é medalha de prata quando o assunto é a procura. Em média, 400 pessoas circulam diariamente pelo local. Quando há celebrações, o número dispara. Isabelly conta que os eventos são bem ecléticos e variam de chás com mulheres a churrascos animados nos finais da tarde, situações em que é possível conjugar até seis quartos. Reservas requerem antecedência, principalmente em datas como o Dia dos Namorados ou em períodos de festas locais, a exemplo do Carnatal e da Festa do Boi, quando longas filas de espera são formadas na entrada do estabelecimento.

Situado no caminho que leva os natalenses ao litoral ao

COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA

GATO POR LEBRE

A Polícia Militar é chamada no motel. O caso é, até que provem o contrário, de erro de comunicação. Os “gringos” levaram uma turma de moças para um chalé, só que quando a brincadeira esquentou, os estrangeiros descobriram que “elas” eram, na verdade, “eles”. Descoberta que os deixou “deverasmente” chateados, o suficiente para recusarem-se a honrar os cachês combinados. Com a presença da Polícia, o idioma foi logo compreendido e eles tiveram que pagar mesmo sem usufruir.



norte da capital, o inusitado Ceki Sabe Motel faz da sua localização um fator para a captação de clientes., razão pela qual os maiores movimentados são registrados nos finais de semana, após passeios pelas praias, numa espécie de pit stop de casais antes da volta para casa. Pit stop, aliás, é um dos quartos temáticos, também presentes no local. Um dos mais procurados é o batizado de selvagem, decorado com bichos de pelúcia e detentor de uma cadeira erótica com estampa de zebra. Opções criativas para atrair clientes cansados do usual e, assim, aumentar o faturamento. Um tempero a mais que apimenta, que esquenta o entra e sai. De carros, obviamente.



Bichos de pelúcia decoram a suíte selvagem do Ceki Sabe Motel, que ainda conta com uma cadeira erótica de zebra

EU SOU VOCÊ AMANHÃ

Já desconfiada das escapadas do marido, a mulher foi ao motel para surpreendê-lo com a outra. Só que a outra em questão era simplesmente a sua própria irmã. Confusão armada, o staff do local tentou acalmar os ânimos. No entanto, a situação ficou ainda mais embaraçosa. É que a titular era, na verdade, a outra de outrora e a irmã hoje outra já foi a titular. As irmãs, então, duas “mulheronas”, foram às vias de fato em nome do amor pelo economizador de sogra, cuja estatura equivalia à metade de uma delas.

CHUPANDO O DEDO

O carro chegou ao motel com uma configuração que anunciava confusão. Um homem, duas garotas de programa e duas lésbicas. Ao chegarem à suíte, as meninas decidiram brincar sozinhas, deixando o marmanjo chupando o dedo. A condição de expectador não agradou ao rapaz e a celeuma começou, com direito a dentadas e tudo mais. Ele deixou o motel cantando pneu e ralou a lateral do carro em um dos muros do local. Três dias depois, assim que chegou, o carro foi logo reconhecido. Lá estava ele de volta. Dessa vez, o final foi aparentemente feliz.





No Plano **PALUMBO** também tem

Personagens caricatos e comércios inusitados compõem a identidade de um dos endereços mais nobres de Natal

Dessana Araújo
Fotos: João Neto e Eliana Lima

PETRÓPOLIS E TIROL, OU SIMPLEMENTE PLANO PALUMBO, como muitos costumam chamar os bairros vizinhos que constituem a área mais charmosa da capital potiguar, misturam diversidade de estilos, entre o comércio de luxo, que forma a Oscar Freire natalense, a Avenida Afonso Pena, e o mais simples dos tempos de outrora, quando se comprava fiado em mercearia, com dívida anotada em cardeneta. Para mostrar o Plano Palumbo pouco conhecido, a Bzzz deu uma voltinha pelos bairros e constatou suas curiosidades.

Para começar, nada melhor que um bom café da manhã com a tapioca da Dona Francisca. A goma em porção farta misturada ao coco ralado é servida com manteiga ou recheada com queijo e ovo frito. Sucesso tanto que clientes saem do distante bairro de Capim Macio para saborear a iguaria feita por Dona Francisca há exatos 40 anos, seis deles em um espaço montado num pequeno mercado na Rua Seridó.

A nutricionista Maria Lúcia Dourado é um exemplo de quem vem de longe. Começou a frequentar a quitanda onde Dona Francisca montou sua barraquinha há seis anos, junto com as mães dos colegas de escola do seu filho, que deixavam as crianças na aula e se reuniam para o café. Hoje, os filhos já estão crescidos, mas o hábito permanece.

As tapiocas foram responsáveis por sustentar os três filhos de Dona Francisca, que se viu sozinha quando o marido partiu para São Paulo e a deixou com as crianças



Tapioca da Dona Francisca: iguaria que atrai clientes de longe

para criar. Alheia ao passado sofrido e sempre com um sorriso nos lábios, aos 78 anos, ela chega todos os dias pontualmente às 6h, com seus três quilos de goma e só volta para casa depois das 18h, sempre disposta.

No nosso caminho, cruzamos com uma figura bastante conhecida no Plano Palumbo. Edilson de Souza ou simplesmente Brother, o sapateiro. Há quase 50 anos, ele sai montado em sua bicicleta, do bairro de Mãe Luiza, onde mora, em busca dos clien-

tes no elegante bairro da capital. Quem precisa consertar, revitalizar ou somente engraxar um calçado já sabe que pode contar com o serviço, realizado com dedicação, sorrisos e alto astral.

Brother aprendeu o ofício aos 11 anos, quando começou a trabalhar na extinta Edísio Calçados, mas, com o tempo, ele descobriu que era possível seguir uma “carreira solo” e foi assim que seu “delivery” surgiu. Basta ligar e lá está ele prontinho para qualquer emergência.



Brother circula pelo Palumbo oferecendo seus serviços de sapateiro

Próxima parada: cruzamento da Avenida Afonso Pena com a Rua Trairí, onde desde 1969 a Kitanda (isso mesmo, com K) do Aluízio se tornou, além de ponto de venda de frutas, um local de encontro de vizinhos e amigos. “Nos sábados, as pessoas sempre se juntam aqui e ficam horas conversando. São clientes antigos, amigos, que aproveitam esse momento para colocar o papo em dia”, explica Emerson Spinola, filho de seu Aluízio e hoje responsável pelo negócio da família.

Nas bancas, frutas, legumes e verduras da estação, selecionados para um público extremamente exigente. Entre bananas, morangos e melões, encontramos uma frutinha curiosa: a pitaiá, uma espécie de cactus muito apreciado na Ásia que possui, além de grande concentração de vitamina A, antioxidantes. Pouco conhecida por essas bandas, é produzida no Rio Grande do Norte, mas parte da produção é levada para São Paulo e o restante é exclusividade da Kitanda.

Detalhe curioso: na Kitanda, o bom e velho fiado ainda existe. Isso mesmo! Com ou sem dinheiro, quem é cliente cativo pode levar seus produtos para casa e deixar a conta “pendurada” no caderninho. Sobre os “pregos”, Emerson vai logo avisando: “Eles nunca vão deixar de existir. Vêm desde a



Na Kitanda, só produtos selecionados, pois o público é exigente

época do meu pai, é nossa tradição e não abro mão”.

Seguindo pela Afonso Pena, entre as lojas e restaurantes refinados, eis uma casa verde, simples, mas sempre repleta de clientes. Trata-se da Água de Coco do seu Orizon, espaço já tradicional que começou da necessidade dele de buscar novas formas para sustentar a família quando a situação financeira apertou. Inspirou-se na ideia de um cunhado, há 20 anos, aproveitando a boa localização da sua residência.

O negócio deu tão certo que hoje são em média 50 unidades vendidas todos os dias, entre as primeiras horas da manhã e às 18h, quando seu Orizon fecha o comércio para se dedicar ao segundo expediente: o trabalho em uma escola estadual do bairro, que só é concluído na madru-

gada do dia seguinte.

Mesmo com uma rotina puxada, logo cedinho, lá está seu Orizon no batente, aproveitando a clientela que caminha pela chique avenida. Ele conta que já viu passar pelo seu comércio gente como o prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves, e o vice-governador do Estado, Robinson Faria. Há também clientes fiéis, como é o caso da funcionária pública Silvânia Barreto. Há sete anos, desde que trocou São Paulo por Natal, ela frequenta a Água de Coco do Seu Orizon e diz não encontrar outro melhor produto na cidade. “É fantástico, tem sempre o coco fresquinho, doce, melhor que esse ainda não encontrei”, declarou.

Nosso tour pelo Plano Palumbo ainda deveria ter encontrado Seu Canindé, empurrando o carrinho para levar sorvete e pipoca aos



Carlos Eduardo e Robinson Faria: clientes do Seu Orizon

clientes, em geral alunos dos colégios Maria Auxiliadora e Nossa Senhora de Fátima. Em 40 anos, várias gerações já se deliciaram com os produtos vendidos por ele com o maior carinho.

Sob sol ou chuva, lá estava Seu Canindé, feliz da vida, cumprindo o ofício com o qual sustenta toda a família, sem reclamar de cansaço, apesar dos quase 70 anos de idade e das caminhadas pelos bairros. Mas há cinco meses a vida dele mudou, uma doença que nem gosta de dar detalhes o impede de realizar o trabalho que tanto ama, tirando parte daquela alegria



Carrinho de Seu Canindé já faz parte da paisagem

que os assíduos degustadores dos seus sorvetes tanto conheciam.

Pelas ruas de Tirol e Petrópolis há 40 anos, Seu Dedé é outra figura ilustre. São muitos os moradores dos chamados bairros nobres fregueses das frutas e hortaliças de “Seu Dedé da Fruta”, com a opção de comprar na porta de casa. Uma espécie de delivery.

O segredo do sucesso? Simpatia, gentileza e bons produtos. Todos os dias, ao canto do galo, ele está na Ceasa comprando tudo fresquinho. Afinal, a clientela palumba gosta de tudo da melhor qualidade.

LUXO no pulso

Mais do que informar a hora certa, o relógio comunica sobre a identidade de quem o utiliza

Heitor Gregório

O RELÓGIO DEIXOU DE ter a função apenas de marcador da hora e passou a ser um acessório indispensável para compor o visual dos homens e mulheres modernos. Essa opinião é unânime entre os entrevistados da reportagem que segue, na qual abordamos relógios de luxo e ouvimos proprietários ou gerentes de três relojoarias conceituadas de Natal: A Graciosa, Oculare e Drusa.

A Graciosa é a única de Natal que trabalha com marcas de luxo das mais acessíveis, como Invicta, Victor Hugo, Mido e Tissot, até as mais caras, como Breitling e Mont Blanc. No caso específico da Breitling, o cliente tem a opção de montar seu produto da forma que deseja, fazendo encomendas, e o relógio chega em até 60 dias.

“Hoje, no Brasil, as grandes marcas de luxo estão todas com preços acessíveis aos clientes e ainda existe a facilidade da forma de pagamento, por meio do parcelamento. Além da acessibilidade, a empresa oferece uma assistência de alta qualidade dos produtos comercializados”, destaca Mirta Bethanza, gerente da A Graciosa.



Mirta Bethanza conta que as marcas de luxo estão mais acessíveis

Relógios que são objetos de desejo

INVICTA: começaram a ser produzidos em 1837, na Suíça, com o fundador Raphael Picard, que escolheu o nome “Invicta” por ser o nome em latim para “invencível”, de acordo com o site oficial da empresa. A marca foi restabelecida em 1991 sob o nome Invicta Watch Group e oferece relógios para homens e mulheres em estilos social e esportivo.

VICTOR HUGO: Fabricação brasileira. Inspirado em grifes internacionais famosas.

MIDO: Fundada na Suíça, em 1918, por Georges G. Schaeren, a Mido hoje está estabelecida na ci-

dade de Le Locle, no coração dos Alpes suíços. O nome Mido vem do espanhol “yo mido” (eu meço).

TISSOT: é uma empresa suíça fabricante de relógios de luxo fundada em 1853, por Charles-Félicien Tissot e o seu filho, Charles-Émile Tissot, que estabeleceram a fábrica Tissot também na comuna suíça de Le Locle, no cantão de Neuchâtel.

BREITLING: É uma marca suíça de relógios de pulso fundada em 1884 por Léon Breitling.

MONTBLANC: Fundada pelos alemães August Eberstein (engenheiro), Alfred Nehemias (ban-

queiro) e Claus-Johannes Voss (dono de papelaria) em 1906, a Montblanc foi batizada em homenagem ao Monte Branco (em francês Mont Blanc), a montanha mais alta da Europa Ocidental.

TABELA DE PREÇOS

INVICTA:

a partir de R\$ 910

VICTOR HUGO:

a partir de R\$ 575

MIDO: a partir de R\$ 1.500

TISSOT: a partir de R\$ 825

BREITLING: a partir de R\$ 7.000

MONTBLANC:

a partir de R\$ 3.235

Sob encomenda

A Oculare dispõe de produtos populares, como os de marca Technos e Orient, e sofisticados, a exemplo dos Fossil, Armani Exchange e Diesel. “Até o final do ano, vamos oferecer aos clientes mais três marcas internacionais, que ainda estão sendo analisadas e serão definidas quando participarmos de uma feira que ocorrerá no próximo mês, no Rio de Janeiro”, anuncia Joaquim Santiago Filho, proprietário da loja.

A média de preço das três marcas internacionais vendidas na Oculare fica entre R\$ 800 e R\$ 1.500.

“Se não tivermos o produto na loja, das marcas que rabalhamos, o cliente tem a opção de fazer o pedido e aguardar poucos dias até o produto chegar a ele”, avisa Joaquim, mais conhecido como Quinca.



Exclusividade

Na Drusa, o cliente encontra produtos das marcas Fossil, Empório Armani, Diesel e **Bulova**, uma exclusividade da loja.

A gerente Patrícia Silveira nos falou um pouco sobre cada marca e o perfil adequado para cada tipo de cliente:

FÓSSIL: É um relógio de fabricação americana, que vai desde modelos clássicos até o mais despojado. O preço varia entre R\$ 799 e R\$ 2.000.

EMPÓRIO ARMANI: É fabricado na Itália e possui modelos do clássico ao esporte fino. O preço varia entre R\$ 1000 e R\$ 3.000.

DIESEL: Assim como o Empório Armani, é também fabricado na Itália, oferecendo uma linha mais jovem e de design totalmente despojado. O preço varia entre R\$ 799 e R\$ 1.800.

BULOVA: É um relógio tradicional, de fabricação suíça, que abrange o público jovem e clássico. O preço varia entre R\$ 700 e R\$ 3.000.

Indagada se existem mais modelos masculinos ou femininos, Patrícia deixa claro que “hoje não existe mais a especificidade de relógios masculino ou feminino, pelo fato de ser um acessório de composição do visual”.

Marcas ainda não encontradas

Apesar da diversidade de marcas que já é possível encontrar em Natal, uma infinidade ainda não chegou à cidade, em razão do alto valor. Há peças que custam até R\$ 250 mil, sendo encontradas no Brasil somente nas

relojoarias de luxo de São Paulo: Breguet, Baume & Mercier, Bell & Ross, Cartier, Fortis, Jaeger-LeCoultre, Girard-Perregaux, Piguet, Patek Philippe, Rolex, Tag Heuer, Ulysse Nardin, Vacheron Constantin e Zenith.

Sesc e Orquestra Sinfônica da UFRN apresentam

Vinicius

Uma canção pelo ar...

100 anos

A 3ª edição do Parcerias Sinfônicas rende homenagem a um dos maiores ícones da música e da literatura brasileiras: Vinicius de Moraes. No ano do centenário do "poetinha", a Orquestra da UFRN divide o palco com os artistas potiguares Lysia Condé, Alzeny Melo, Hilkélia Carlem, Erick Von Sohsten, Rogério Ferraz e Quitéria Kelly. Um espetáculo tão único quanto a obra deste grande homem, que promete surpreender públicos de todas as idades.

Agenda

14/10, 21h: **ESTREIA** Praça do Coreto, Currais Novos

25/10, 20h: Anfiteatro da UFRN, Natal

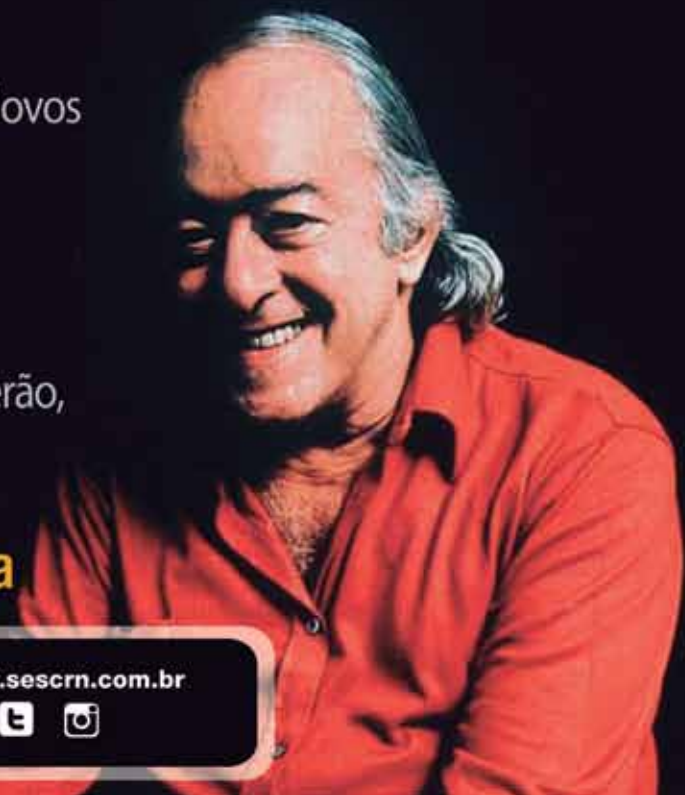
03/12, 20h: Corredor Cultural, Mossoró

16/12, 19h: Ilha de Sant'Ana, Caicó

25/01/14, 18h: Arena da Cultura do Circuito Verão,

Praia de Pirangi, Parnamirim

Entrada gratuita



100 ANOS
VINICIUS
DE MORAES

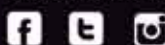


Sesc

em parceria com

Fecomércio RN
Sesc | Senac

www.sescrn.com.br



A falta de tempo para cuidar da saúde leva à procura por serviços que racionalizem tempo, como o check-up executivo

SAÚDE É O QUE INTERESSA



Tiana Costa
Fotos: João Neto

COM A VIDA ESTRESSANTE atrelada à correia dos dias atuais, empurrar para depois coisas importantes virou rotina de muita gente. Mas, assim como as atividades cotidianas, a saúde também tem pressa. Prevenir para não remediar.

Protelar a ida ao médico é

compreensivo ao se levar em consideração o tempo que se gasta para marcar uma consulta médica, esperar para ser atendido, submeter-se a exames solicitados, ir ao laboratório buscar os resultados, retornar ao médico e, dependendo do tratamento que necessite, ser

encaminhado a especialistas nas mais diversas áreas, como cardiologia, pneumologia, ginecologia, urologia, etc. Uma via sacra que nem todos têm paciência e tempo disponível para cumprir.

Pensando em racionalizar o tempo e realizar de uma só vez uma avaliação médica minuciosa e detalhada do funcionamento do organismo, grandes hospitais estão oferecendo um serviço que facilita a vida corrida: o check-up executivo.

A única desvantagem é que os planos de saúde não cobrem o serviço. Teoricamente, a pessoa que se sujeita a realizar um check-up não tem sintomas de doença. Procura o serviço por prevenção. O preço varia entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil. Porém, um investimento que pode salvar vidas.

Diretor do Hospital do Coração, o médico Lauro Arruda informa que o check-up foi ideia dos americanos, a partir das missões dos astronautas, na década de 60. “O camarada para ser astronauta no projeto Apollo, que levou o homem à lua, tinha que ter uma saúde perfeita, para evitar que algum integrante do projeto passasse mal durante a estadia no espaço. Então, antes da partida, além dos treinamentos direcionados para a operação, os astronautas foram submetidos a uma série de exames. Certos exames detectaram alguns problemas, daí foi constatado que uma pessoa que apresentasse bom estado de saúde, como os militares, por exemplo, poderia não estar tão



Lauro Arruda: estrangeiros e interioranos são os que mais procuram o serviço

bem assim”, explicou Lauro.

Os hospitais americanos, então, copiaram a ideia e começaram a desenvolver um programa para a população em geral baseado nos check-ups realizados nos astronautas. “O programa foi criticado pela Saúde Pública porque se trata de um programa elitista”, destacou o diretor do HC.

Mas o serviço foi bem aceito pelos usuários e se espalhou pelo mundo. “Trouxemos esse programa para Natal. O público que procura é restrito pelo fato de ser pago e não co-

berto pelos planos de saúde. São pessoas que usam Natal como segunda moradia, principalmente os estrangeiros. Como não conhecem os médicos na cidade, eles procuram o serviço e no mesmo local é realizada uma bateria de exames. Daí fica tranquilo para curtir a estadia. Igualmente procuram o serviço pessoas do interior, como políticos, empresários e fazendeiros”, conta Lauro Arruda, que registra também haver empresas oferecendo o serviço para seus executivos, anualmente.

Cada hospital elabora o check-up de acordo com o seu perfil. Mas em geral os exames que compõem o serviço são praticamente os mesmos: clínicos de otorrinolaringologia e pneumologia; laboratoriais (fezes, sangue e urina); ultrassonografia de abdômen, tireoide, próstata (se homem), mama (se mulher); radiografia de tórax; e os cardiológicos, como teste ergométrico, eletrocardiograma, doppler dos vasos cervicais. “Esse é o básico do check-up, mas se o hospital não oferece uma especialidade que o cliente solicitar, a unidade providencia” explica.

No Natal Hospital Center, onde o check-up executivo existe há um ano e meio, a maioria da clientela é formada por executivos, através de contratos empresariais. Mas o serviço também é oferecido à população em geral. Roberval Gonzalez, diretor do NHC, alerta para a importância do check-up, lembrando que, antigamente, as doenças do coração atingiam principalmente os homens em idade avançada, mas atualmente mulheres e jovens são cada vez mais vítimas de doenças cardíacas. “Depois dos 30, 35 anos, o ser humano já deve começar a pensar como está o seu estilo de vida, a sua saúde. Por isso, o ideal é fazer o check-up a partir dessa ida-



Pacientes podem pedir exames de outras especialidades além das contempladas



Roberval Gonzalez alerta para o aumento das doenças cardíacas em jovens

de”, aconselha o médico, enfatizando que as principais doenças do século XXI são a obesidade e a hipertensão.

“Precisamos estar atentos e prevenir para não deixar a doença chegar para ser tratada”, aconselha.



Num único dia ou turno, o paciente pode ser submetido a exames que levariam um longo período para serem feitos

Rapidez e nada de espera

Quem vai se submeter a um check-up marca o serviço com antecedência. No Hospital do Coração, é realizado no turno da manhã, pois alguns exames precisam ser feitos com o paciente em jejum. Pré-agendado, o paciente chega a o hospital e já é encaminhado para a maratona de exames. Em geral, um funcionário da unidade o acompanha em todas as etapas. Primeiro são feitos os exames laboratoriais. Depois é servido café da manhã para, em seguida, prosseguir todos os serviços. Numa manhã, a pessoa faz todos os exames que, se não fosse no check-up, seriam realizados em vários dias.

Encerrados os exames nas clínicas, os laboratoriais já estão

prontos e o paciente é levado para consulta com uma nutricionista, que orienta uma dieta no caso do exame apresentar alguma taxa alterada. Depois, é feita a avaliação por um médico, já com o resultado de todos os exames realizados. Se detectado algum problema de saúde, encaminha-se a um especialista para o tratamento. “Todos os exames realizados no check-up são encadernados. Alguns levam um tempo maior, mas quando todos ficam prontos são entregues ao paciente para que ele fique com um histórico”, explica Lauro Arruda.

No Natal Hospital Center, o paciente precisa se internar, pois os serviços são mais amplos. Entra às 7h e, geralmente, segue até às 17h.

Além dos exames básicos, o check-up do NHC oferece também oftalmologia e consulta com psicólogo e fisioterapeuta. “O maior objetivo do check-up executivo é fazer com que a pessoa reflita sobre a qualidade de vida que leva”, esclarece Roberval Gonzalez. “Aproveitamos o momento em que esse profissional, que leva uma vida estressante, tirou para cuidar dele mesmo, para fazer com que ele reflita sobre a sua condição física, orgânica e psicológica”. Daí a importância de ser atendido por um psicólogo. O profissional vai ajudar a pessoa a mudar o seu estilo de vida, ter uma alimentação balanceada e incluir o exercício físico na sua rotina”, considera o diretor do hospital.



UMA EMPRESA CHAMADA ESTADO S.A.

JOÃO DIONÍSIO AMOEDO

Banqueiro com DNA do RN, o presidente do Partido Novo defende a aplicação de princípios da gestão empresarial no poder público

**Ana Paulo Davim,
de São Paulo**
Fotos: Bruno Melo

MERITOCRACIA, TRANSPARÊNCIA E ALCANCE DE METAS. Tais termos poderiam ser ouvidos em qualquer conversa na iniciativa privada. Mas esse papo de empresários agora quer ir além das salas de reuniões. Está virando discurso político.

Graduado em Engenharia Civil pela UFRJ e em Administração pela PUC, o banqueiro João Dionísio Amoedo chegou a trabalhar como estagiário em Natal, onde tem raízes familiares – seu bisavô Dionísio Filgueira dá nome a uma rua no bairro de Petrópolis. Graças à primeira formação, aproveitou as idas frequentes à cidade e pôde realizar o cálculo estrutural de hotéis, como o famoso Vila do Mar, na Via Costeira, pertencente à sua família.

Mas a veia empresarial falou mais alto e sua trajetória profissional se



desenvolveu em grandes instituições financeiras, onde ele moldou suas convicções ideológicas. Com 50 anos de idade, uma fala tranquila e o sotaque carioca carregado de didática e simpatia, Amoedo explica o projeto ambicioso: um partido político que defenda a aplicação de princípios de gestão empresarial no poder público e que acredite numa economia totalmente livre da mediação do Estado.

Novo Partido

Com toques de marketing já no nome, o Partido Novo foi fundado em fevereiro de 2011. Atualmente está em processo de registro, com expectativas de zerar as 492 mil assinaturas necessárias ainda este ano e estar apto para concorrer às eleições de 2016. A proposta do partido surgiu em 2009, numa conversa entre Amoedo e um amigo dos tempos da escola, movidos pela ideia de deixar uma contribuição para a sociedade.

A visão empreendedora, todavia, levou-o para além da ação filantrópica: “Tem muita gente boa se dedicando a projetos sociais; um monta uma creche, outro um hospital. Imagina se a gente pudesse levar essas pessoas, que pensam e querem fazer a coisa bem feita, para atuar no setor público, com maior escala e de forma mais duradoura. Quem cuida de um projeto que atende 300 crianças poderia estar no setor público atendendo 30 mil”, exemplifica. “Enquanto uma ONG depende de doações, o setor público já arrecada um monte de impostos. Além do mais, normalmente essas atividades têm como função as que o Estado já deveria estar fazendo. Parece mais eficiente tentar consertar aquilo que deveria ser bem feito”, complementa.

O discurso soa simples: concentrar os esforços de administração no tripé saúde-educação-segurança e dar carta branca para a livre iniciativa. “A gente acredita que o individuo é melhor gestor dos seus recursos do que o Estado e que ele

sabe quais são as melhores escolhas pra si. Deixa a economia fluir e as pessoas empreenderem, isso vai gerar mais riqueza”. O que resulta, diretamente, em diminuir a poderosa influência da máquina pública: “Ela deve deixar de se intrometer em tantas áreas, porque não tem uma boa gestão. Um Estado menor, menos oneroso, cobra menos impostos, devolve o dinheiro para as pessoas e elas fazem as escolhas que forem prioridade delas”, considera.

Na ideologia do jovem partido, há espaço para bandeiras não necessariamente novas, como o fim da regulação de vínculos empregatícios e do financiamento público de campanha, além do apoio às privatizações, sempre seguindo a premissa de que a livre concorrência é mais benéfica para a sociedade do que a mediação governamental. “O que o Estado deveria fazer é ajudar o ambiente a ser mais concorrencial. Sempre que o Estado limita, pode até dar a impressão de estar sendo bom num primeiro momento, mas será ruim porque perdura um grupo ou um segmento qualquer de poucos fornecedores, restringindo as opções para o consumidor”, justifica Amoedo.

Quando questionado, no caso das relações trabalhistas, se a falta de regras não traria uma consequência desastrosa na relação entre patrões e empregados, João Dionísio argumenta a oferta e a procura de ambos os lados. “Da mesma forma

que o empregador tem a opção de não contratar, o empregado deveria ter a opção de ir para outras empresas. O problema é, na verdade, a capacitação da pessoa, não é o empregador que é mal ou quer pagar pior, porque em determinado momento ele terá que contratar alguém, e pagando muito mal ninguém vai querer”.

Mas como incentivar princípios de empreendedorismo e liberdade de investimento em uma sociedade com 22 milhões de cidadãos dependentes de programas assistenciais, na quarta nação mais desigual da América Latina? Amoedo reconhece a importância das ações, caracterizando-as como medidas emergenciais, não como solução. Ele também lembra que não é o Estado que gera esses recursos: “Tudo que ele dá, ele tira de algum lugar. É importante ficar claro que o indivíduo é o gerador de riquezas. Mais do que combater a desigualdade, as pessoas estão procurando melhorar a qualidade de vida delas com mais oportunidades. Isso vai acontecer com uma educação melhor, que é uma coisa que a gente defende, principalmente na parte básica e inicial”.

No Estado enxuto idealizado pelo Novo, acrescenta-se nesse raciocínio de “dar o peixe e ensinar a pescar”, a importância de também “abrir uma peixaria”, principalmente nas áreas de saúde e educação. Isso porque, embora sejam consideradas responsabilidade do setor público, no discurso do partido, não se descarta a iniciativa privada na prestação desses serviços. Amoedo usa como exemplo o modelo de vouchers educacionais utilizados no Chile para atender a população que não pode pagar: “No lugar de montar toda uma estrutura de escolas públicas, ele se aproveita da eficiência de gestão da escola privada e o gasto que tem é prover um voucher para as famílias que fariam a escolha da escola que julgam mais interessante”.





Parentes de Amoedo serão os responsáveis pelo partido no RN

As Novas

A legenda quer provar que a inovação não está apenas no nome. Na direção do Partido, os membros não têm ligação ou base política prévia. “Foi uma grande preocupação na montagem dos diretórios estaduais, nesse primeiro momento, trazer pessoas que compartilhassem das mesmas ideias e que a gente soubesse que não ia ter um desvirtuamento”, pondera o atual presidente.

Nas normas do Estatuto, há a regra de que a gerência do Partido não é conciliável com um cargo público. “Uma das obrigações de quem está à frente é fiscalizar se aquela pessoa que foi eleita está cumprindo aquilo a que se propôs”. Também está vetado o político de carreira. “A pessoa precisa ter um ofício, porque a atuação na política não deve ser uma profissão, mas sim uma atividade”, explica Amoedo.

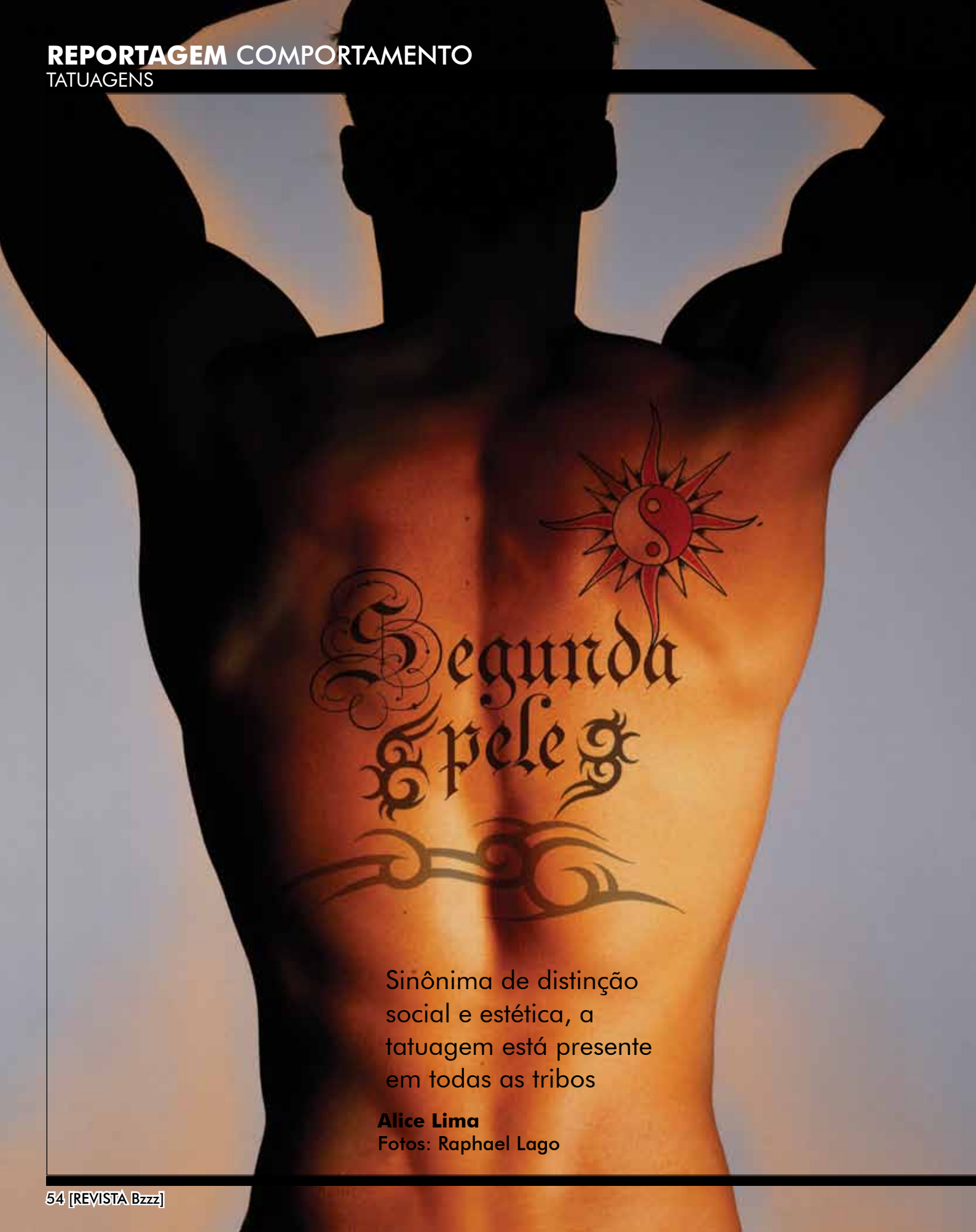
E num programa de governo que exalta o termo “racionalidade”, o desafio do projeto de João Dionísio é ter voz num cenário de uma política historicamente exercida sob o viés da emoção, e, por que não dizer, com respaldo da paixão do eleitor. “A gente pretende substituir a emoção pela transparência, não quer trazer as pessoas com discurso que capture pela emoção do momento, e que depois não seja bem aquilo. Isso toma tempo”.

RN de Novo

O Rio Grande do Norte é um dos seis estados que esperam aprovação para figurar entre os nove diretórios estaduais iniciais do Partido Novo. O vínculo familiar de Amoedo foi determinante: são os parentes que estão à frente, responsáveis por identificar e agregar pessoas com o mesmo perfil ideológico.

João Dionísio Amoedo diz que acompanha pouco a situação política local: “Conheço os nomes envolvidos, e que é uma característica do Estado ter famílias tradicionais há muito tempo nesse processo”. Quando perguntado como pretende encaixar sua proposta numa disputa marcada pelo tradicionalismo, ele ressalta a própria denominação: “Renovação é sempre bom. Quando se está fazendo alguma coisa há muito tempo, é natural que haja uma acomodação. A possibilidade de ter ideias e gente nova é saudável”.

Mas quem vê João Dionísio falando com tanta tranquilidade sobre seu projeto - “de longo prazo”, como sempre acrescenta - não imagina que, há três anos, a ideia precisou ser colocada temporariamente em segundo plano. O empresário foi diagnosticado com um tumor no sistema linfático, que demandou um tratamento agressivo de quimio e radioterapia. O desafio foi vencido e recontado, é bom dizer, sem transparecer o mínimo traço de lamentação. “Eventualmente teríamos começado antes, mas é sempre bom ter mais tempo para amadurecer as ideias”.



Sinônima de distinção social e estética, a tatuagem está presente em todas as tribos

Alice Lima
Fotos: Raphael Lago



DE EXECUTIVOS A MOTOBOYS, de chicleiros a metaleiros, de alternativas a patricinhas, de nerds a marombeiros, todos têm, pelo menos, uma. Em várias formas, a tatuagem é uma das mais conhecidas manifestações da modificação corporal, que é a alteração permanente do corpo com o intuito de diferenciar um indivíduo dos outros.

A técnica, que consiste na aplicação de tinta por meio de agulhas para formação de um desenho eterno, carrega décadas de polêmica e rejeição, mas está a cada dia mais comum, independentemente do estilo ou profissão. Se nas sociedades primitivas as tatuagens serviam como índice de distinção social para identificar feitos notáveis, na sociedade contemporânea as marcas são sinônimas de pertencimento a determinados grupos sociais ou tribos urbanas, na busca por diferenciação da massa anônima e indistinta.

A valorização estética e o culto ao corpo reforçam o uso das tatuagens enquanto elemento de comunicação da identidade pessoal. A imagem marcada na pele mostra à sociedade valores na busca da individuação. Nesse sentido, ninguém faz uma tatuagem apenas para si, mas para o olhar do outro. Aliás, como inúmeras outras técnicas de embelezamento tão comuns nos dias correntes. Vale destacar que o Brasil é o segundo mercado de estética no mundo, com a movimentação de cifras na casa dos R\$ 140 bilhões em 2011 e crescimento médio de 20% ao ano. Marcelo Mello, dono da Tattoo Brasil, explica que o mercado potiguar de tatuagens está em crescimento constante, embora seja difícil precisar números, já que o tempo e os preços de cada trabalho variam de acordo com a complexidade do desenho escolhido.



Marcelo Mello conta que o mercado potiguar está em crescimento



A Natal tatuada



Hoje em dia, devido à circulação de informação pela televisão e por meios de comunicação como a Internet, a tatuagem vem atingindo todas as camadas da população brasileira. A professora Maria Ângela Pavan, do Departamento de Comunicação da UFRN, realizou um trabalho em Natal sobre a relação entre a tatuagem e identidade, que resultou no vídeo-documentário “Pela pele: technicolor em gotas”. A pesquisadora entrevistou jovens natalenses para entender a relação entre as imagens tatuadas no corpo e a construção da identidade pessoal e constatou os diferentes interesses que os levaram a colorir o corpo. “Os motivos mais citados são proteção, homenagem a alguém, moda e estética”, constatou Pavan.

A influência da mídia é algo nítido na procura por tatuagens e, nesse contexto de imitação de comportamentos previamente aceitos, as mulheres são as mais



Imagens já tatuadas em celebridades e nomes de parceiros são campeões em procura



“Tatuagens duram mais que relacionamentos”

afetadas. A imagem de celebridades do mundo do entretenimento e da moda tatuadas faz com que aumente consideravelmente a procura por tattoos marcadas em atrizes, cantoras e outras divas. Exemplos disso são as três estrelinhas atrás da orelha da atriz Mel Lisboa, que passaram a ser reproduzidas em mulheres de todo Brasil. Outra que bateu recorde de imitações foi a frase nas costas da também atriz Deborah Secco: “Livrai-me todo mal. Amém”. O público masculino também segue tendências da moda, mas de maneira menos intensa.

A maior procura incide sobre as tatuagens com frases, como poesias, trechos religiosos ou nomes de namorada (os) e outros tipos de relacionamentos, o que muitas vezes acaba gerando problemas e a conseqüente busca pela cobertura da tatuagem.

Natal acompanha a tendência brasileira de muita gente procurando os estúdios de tattoos. A velha ideia de tatuar nomes de pessoas amadas – embora sejam constantes os casos públicos de arrependimento – também acontece em larga escala pelas terras potiguaras. Como brinca Marcelo Mello, “tatuagens duram mais que relacionamentos”. Tatuador há 15 anos, ele presencia muitos tatuados procurando cobrir o nome do último amor para evitar problemas com o atual. No seu estúdio, a equipe procura orientar os interessados para evitar esse tipo de ocorrência, como também a tatuagem em regiões muito expostas e que podem trazer problemas futuros. Há uma placa visível que diz: “99% das pessoas que tatuaram nomes que não foram dos pais ou dos filhos se arrependeram e letras são difíceis de cobrir”.

Lembrando que orientar com profissionalismo e clareza é fundamental para consolidar essa arte, além, claro, de preocupações como higiene e qualidade dos serviços prestados e isso se reflete no crescimento das tatuagens em adultos das mais variadas profissões. “Existe a tendência de aceitação em todas as

profissões, mas principalmente nas liberais”, explicou Marcelo. O estigma de outsider tem sido superado.

O tatuador americano Ami James, conhecido por seus programas de televisão “Miami Ink” e “NY Ink”, afirmou que Brasil e Estados Unidos têm potencial para serem os países com maior número de pessoas tatuadas no mundo. “Inglaterra é o país número um hoje. Os britânicos fizeram tatuagens por muito tempo, acho que é o primeiro país em número de tatuagens. Mas agora você vê como cresce definitivamente nos Estados Unidos e no Brasil. Aqui todo mundo tem uma tatuagem, acho que, em pouco tempo, os dois países serão os primeiros”, disse James à Agência Efe, durante o a realização do Rock in Rio.

No universo das tatuagens, as possibilidades são muitas, mas uma dica é unânime entre os seus criadores: antes de fazer uma tattoo, é importante que haja reflexão, pesquisa, conversa com profissionais, para só então avançar no sentido de tatuar a arte no corpo. Assim, o interessado terá uma obra de arte toda dele, eternizada na sua pele. E o melhor: com a garantia de que, com ela, não virá arrependimentos.

A LEI DO RETORNO

Nº 01



IMPORTANTE: O direito ao transporte urbano gratuito é garantido ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, pela Constituição Federal (artigo 230, § 2º) e pela Lei nº 10.741/2003 (artigo 39, caput), sendo CRIME a discriminação de pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso aos meios de transporte (artigo 69, caput, do Estatuto do Idoso).

INFORMAÇÕES: (84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br



MODA NO **Senado**

“Elegância” é palavra de ordem quando o assunto é a indumentária na alta câmara do Congresso Nacional

Camila Pimentel, de Brasília
Fotos: Paulo Lima

VOCÊ SABE QUANDO e onde surgiu o termo moda? Em meados do século XV, início do Renascimento na Europa. A palavra moda significa costume e sua origem vem da palavra latina “modus”. E você sabe o motivo do surgimento das tendências da moda? Foi para diferenciar as classes sociais. Na Idade Média, por exemplo, alguns tecidos e cores eram restritos apenas aos nobres. No entanto, a burguesia, que não era nobre, mas era rica, passou a imitar o estilo da indumentária dos nobres, iniciando um processo de grande trabalho aos costureiros, que, a partir de então, foram obrigados a produzir diferentes estilos para diferenciar os nobres dos burgueses. Já pensou isso nos dias atuais? A moda hoje mudou e todos têm acesso. Foi democratizada.

Pois bem, atualmente a indumentária é elemento essencial para a personalidade das pessoas. A sociedade observa e comenta sobre o que se veste. Ditar moda é profissão, quer termo mais

moderno e americano que it-girl?

Então, vamos reportar todo o conceito descrito ao Senado Federal, um lugar poderoso, onde circulam os nobres senadores que influenciam no cotidiano e determinam as regras da vida dos brasileiros.

O uso do terno e gravata é obrigatório para entrar no plenário e nas comissões temáticas da Casa. O traje passeio completo faz parte do dia a dia do parlamento brasileiro.

No Senado, a equipe da Revista Bzzz, ao invés de se deparar com ternos e vestidos Armani, Dior, Gucci e outras peças de marcas internacionais, encontrou muitas etiquetas brasileiras, além de alfaiates da própria capital federal. Encontramos parlamentares que sabem o que vestem e quem têm bom gosto, mas também parlamentares que usam o terno completo sem ao menos saber a marca. O que deixou claro que o que vale é a elegância sem muito se importar com grandes nomes da moda internacional.



ÁLVARO DIAS (PSDB-PR)

O senador Álvaro Dias usa terno azul marinho do alfaiate famoso de Brasília, Severo Silva. O parlamentar é conhecido nos bastidores do Congresso Nacional como aquele que circula impecável, sempre preocupado com a indumentária.



VALDIR RAUPP (PMDB-RO)

Passando pelo corredor das comissões, muito elegante, o senador Valdir Raupp atendeu ao pedido da BZZZ e mostrou a marca do terno que usava na ocasião, Severo Silva. Mais um que escolheu o alfaiate da capital. O sapato antiestresse Fascar foi o escolhido pelo parlamentar para o dia de trabalho no Senado.



KÁTIA ABREU (PSD-TO)

Caminhando apressada pelo corredor das comissões, a senadora Kátia Abreu foi abordada pela reportagem. Ao ser indagada sobre qual era a marca da roupa que usava, foi rápida: “Desigual, gosto muito dessa marca”. E o sapato? “Sabe que hoje eu não sei qual a marca do sapato estou usando”.





CRISTOVAM BUARQUE (PDT-DF)

O senador Cristovam Buarque chamou a atenção por ser desprendido de marcas e não saber o nome do alfaiate que produziu o seu terno cinza grafite: “Não sei, a minha mulher é quem sabe”.



HUMBERTO COSTA (PT-PE)

Mostrou que tem bom gosto e cuidado com a sua indumentária. No dia da abordagem, o senador Humberto Costa usava terno Ricardo Almeida (estilista brasileiro que é referência em roupas sociais masculinas), gravata da grife americana Tommy Hilfiger e sapato Fascar. Perceberam que, pelo sapato antiestresse, senadores vão ao Senado preparados para os debates, digamos assim, mais acalorados.



JOSÉ AGRIPINO (DEM-RN)

Conhecidamente vaidoso, o senador José Agripino Maia fez questão de frisar que o terno que veste adquiriu há 20 anos, “Isso significa que continuo com o mesmo corpo”. Na conversa com a Bzzz, Agripino usava terno Marques Alfaiate, gravata caramelo da francesa Charvet. O relógio da marca Tag Heuer de aço e pulseira de borracha é parte do estilo elegante do parlamentar democrata.

PAULO DAVIM (PV-RN)

O terno que o senador Paulo Davim usava no dia tinha assinatura do alfaiate natalense Chiquinho, mas a gravata era italiana: Ginno Marrazzi. Sobre os sapatos, Davim não especificou marca. O item imprescindível para ele é “tem que ser confortável”. O botton do Senado é acessório indispensável para o senador complementar o seu visual alinhado.



RENAN CALHEIROS (PMDB-AL)

Inacessível, não foi possível saber sobre terno, gravata e sapatos do presidente do Senado, Renan Calheiros. Passa feito furacão pela imprensa que o espera na porta da Presidência. No trecho entre o seu gabinete e o plenário, apenas cumprimenta rápido. Difícil tal, a reportagem só conseguiu descobrir que seu terno é confeccionado por um alfaiate de São Paulo. Mas, pelas fotos, percebe-se que a indumentária é impecável.



ANA AMÉLIA (PP-RS)

Uma das poucas integrantes da bancada feminina da Casa, a senadora Ana Amélia conta que as roupas dela são produzidas pela costureira Hildenei Felix dos Santos. A parlamentar escolhe os tecidos e orienta Hildenei para que siga o estilo clássico. Segundo a senadora, o custo é menor do que se fosse comprar grifes. “Tenho uma roupa diferente, porque não é produzida em série, e valorizo o trabalho da costureira, que está em extinção”, conta Ana Amélia. O sapato é da Piccadilly Confort, que tem calçados bons para caminhar. Já o anel, uma semijóia, é fabricada em Guaporé, no Rio Grande do Sul. Em relação à maquiagem, a senadora conta que os produtos que ela usa são base e protetor solar. “Tenho pele muito clara”, justifica a elegante parlamentar gaúcha.



**Um carro que desafia
as leis da física:
cabem 7 pessoas
e 286 cavalos.**

Dodge Journey

- Motor V6 286cv
- Airbags dianteiros e laterais
- Freios a disco nas 4 rodas com ABS
- Programa eletrônico de estabilidade (ESC)
- Computador de bordo programável
- Monitoramento individual da pressão dos pneus

À vista

R\$ 119.900,00

FORTE COMO TODO DODGE.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 3996
(PRÓXIMO À AV. NASCIMENTO DE CASTRO)

@pgprimeauto
fb.com/pgprime

3209.7800



O cinto de segurança salva vidas.

PGprime
AUTOMÓVEIS



DODGE

Thiago Cavalcanti
Fotos: Giovanna Hackradt

VIOLETA E MOACYR MAIA: A DAMA E O DIPLOMATA

Um dos casais emblemáticos da sociedade natalense é fonte de histórias que se confundem com a da própria cidade

O DIPLOMARA. ERA ASSIM que os amigos chamavam o empresário Moacyr Maia. Amante da sétima arte e de grandes festas, morreu sem concretizar o sonho do famoso palacete da praia de Areia Preta.

Antes da chegada de shoppings centers em Natal, o bacana era o centro da cidade, onde se encontravam as melhores butikues e os cinemas, que eram os points de paquera e a passarela para ver e ser visto.

O engenheiro Moacyr Maia, que era cinéfilo assumido, convenceu o pai Otacílio Maia a construir o Cine Rio Grande – nome em homenagem ao Estado. Convencido, o pai se juntou aos empresários Rui Paiva, João Massena e Raul de Souza Ramalho, fundaram a firma Moreira, Souza & Cia. e contrataram a empresa J. A. Camarinha & Cia., do Recife (PE), para erguer o belo prédio de projeções que marcaram época. Situado na confluência da Avenida Deodoro da Fonseca com a Praça Pio X, que posteriormente se tornaria a Catedral Metropolitana de Natal, o cinema tinha os equipamentos mais modernos da época e acomodava 1600 pessoas (ainda que as salas tenham sido projetas para duas mil). A noite de estreia, no dia 11 de fevereiro de 1949, às 21h, contou com a presença do então governador José Augusto Varela. Na tela, o filme “Minha Rosa Silvestre”.

Nesse tempo, o jovem Moacyr era um playboy inveterado, amava festas, viajar e mulheres bonitas. No carnaval de 1961, na “Veneza nordestina” (Recife), conheceu a linda moça dos olhos de esmeraldas, a jovem Violeta Botelho. Não sabia ele que àquela era a manequim preferida do costureiro Marcílio Campos. Foi amor à primeira vista. Namoraram e casaram-se em 1968.

Após o casamento, continuaram a morar no mesmo endereço de solteiro de Moacyr, na Av. Deodoro. A casa era repleta de bichos - cachorros, gatos, papagaios, araras e outros -, pois a família tinha um lado franciscano muito forte, já que cuidava dos animais que eram abandonados nas ruas.

A vida para Moacyr sempre foi uma festa e, ao lado da musa Violeta, ele prestigiou a todos, já que não



A paixão pelo cinema originou o Cine Rio Grande

perdia um evento. Além disso, o casal adorava receber. Uma legião de amigos e personalidades passaram por seus salões. Inclusive nas festas de fim de ano, organizadas pelo saudoso colunista Jota Epifânio. Ocasões em que Moacyr Maia abria a pista de dança.

Fidelidade aos amigos sempre. O deputado estadual Agnelo Alves tem uma dívida de gratidão muito forte com o amigo. Nos tempo de chumbo, perseguido durante o mandato de prefeito, foi preso e passou 49 dias atrás das grades. O empresário chegou à casa de José Gobat, irmão de Agnelo, entregou dez mil cruzeiros e disse: “Contrate o melhor advogado e, precisando de mais, é só me telefonar”. O deputado jamais esqueceu a atitude nobre do amigo.

Os empregados da família continuam fiéis à viúva Violeta. O motorista João Lopes, que tem 43 anos de serviço à família, declara: “Seu Moacyr foi um pai para mim, era incapaz de destratar um funcionário”. O casal nunca teve filhos, mas muitos tinham os dois como padrinhos. Eles ajudavam a todos, amigos e desconhecidos. Os conselhos do engenheiro eram valiosíssimos.

A chegada dos shoppings à capital potiguar levou à decadência dos cinemas, que fecharam as portas e deram lugar a templos evangélicos. “O glamour acabou”, resumiu Moacyr quando decretou falência das suas empresas.



Voltada para o mar, a mansão de Areia Preta foi um sonho não concretizado

O que seria um palacete

Quem passa pela praia de Areia Preta, de longe vê um enorme casarão abandonado quase à beira mar. O famoso palacete era um sonho que Moacyr Maia não conseguiu concretizar. O empresário comprou o terreno, foi ao Rio de Janeiro legalizar a papelada com a União e colocou em prática o seu sonho.

Na década de 70, ele começou sua obra, levantou paredes, tudo que tinha de melhor foi empregado na mansão projetada com oito suítes voltadas para o mar, um enorme salão para dar bailes e festas, que ele adorava. Projeto dos arquitetos Moacir Gomes e Ubirajara Galvão, tudo pensando e detalhado. A parte de marcenaria já começava a ser executada, faltava pouco, mas eis que as reviravoltas da vida pregaram um susto no engenheiro. Iniciou-se o declínio da construtora Cicol. Os escritórios na África do Sul não davam mais retorno à empresa. A construtora quebrou e Moacyr teve que interromper seu sonho, mas nunca lamuriou-se. Colocou como objetivo viajar e conhecer o mundo ao lado da sua musa Violeta. Faltaram poucos países para fechar o globo. O empresário faleceu em 24 de agosto de 2005, aos 79 anos. A cidade perdeu um dos homens mais elegantes e de vasta cultura, uma raridade nos dias de hoje.



Santo Antônio

Desde pequena a beleza abriu as portas para Violeta Botelho, a caçula de cinco filhos. Uma mulher de porte impecável que transitou pelo jet-set Brasil afora. Logo cedo começou a trabalhar. Passou pela aviação Cruzeiro do Sul, TV Jornal do Comércio e se destacou como a modelo preferida do costureiro Marcilio Campos, conhecido como as agulhas de ouro de Pernambuco. O estilista via em Violeta a personificação da mulher chique e elegante. Ele colocava em prática suas criações para ela dar vida. Nos carnavais da Cidade Maravilhosa, Violeta conquistava sempre o primeiro lugar nos concursos dos hotéis Glória e Copacabana Palace. Cortejada por poderosos como Jorginho Guinle, Horácio Carvalho (primeiro marido de Lili Marinho), a jovem, discreta e decente, não dava trela. Criada em seio de família tradicional pernambucana, os pais católicos fervorosos passaram os princípios e valores que até hoje segue.

A devoção por Santo Antônio vem desde a adolescência. Alcançou várias graças com a fé no seu santo de devoção. Desde que veio morar em Natal, começou a frequentar as missas no Convento Santo Antônio, conhecido também por Igreja do Galo. Sentiu a necessidade de se engajar mais nas atividades da paróquia. Convidada a fazer parte da Pia União de Santo Antônio (grupo de senhoras que ajudam comunidades carentes), todas as sextas-feiras e domingos vai à igreja para ajudar aos mais necessitados. Já se vão 25 anos, de medalha do patronato e filantropia.

Com firmeza, pode-se dizer: uma mulher de fé e coragem, que viveu o glamour na sua essência, com uma beleza ímpar que perdura até hoje no auge dos seus 78 anos. Ao lado de Moacyr Maia, viveu a vida intensamente: viajou, bailou nos salões, cuidou de animais desamparados, solidarizou-se com os humildes.

Para Violeta, a fé em Jesus e muita esperança são as palavras de ordem para enfrentar os problemas e adversidades dos oito anos da viuvez que separou os olhos esmeraldas do Diplomata.



A Violeta Maia devota de Santo Antônio: uma mulher de fé e coragem





Uma viagem de CINEMA



Toscana de carro: um cenário de filme em cada curva

Octávio Santiago



MUITOS FILMES JÁ USARAM as suas paisagens como cenários. Porém, em nenhum deles é possível aguçar todos os sentidos como numa visita real a Toscana. Do topo de uma colina, entre muralhas de pedra cobertas por hera, num lugar intimista, com vinhos e antepastos ricos em sabor, é possível observar as plantações de girassóis se perderem no horizonte e não ter mais dúvidas: você é o protagonista na região mais italiana da Itália.

A melhor maneira de percorrer a Toscana do cinema é de carro. Pela Internet, pode-se fazer uma reserva com mais exigências. Porém, do aeroporto de Fiumicino, porta de entrada de Roma, é possível garantir um Fiat sem esforços. A companhia que oferece as melhores tarifas é a Sicily by Car. Só

há uma ressalva a ser feita: existe uma verdadeira indústria de multas no país, em razão das zonas de tráfego limitado, que restringem a circulação em centros históricos, o que requer mais cuidado do turista.

Com o carro alugado, é a rodovia A1 que permite o tráfego entre vinhedos e plantações de feno, propriedades rurais e vilas fortificadas. Depois de rodar duas horas, três possibilidades de paradas cinematográficas se apresentam a leste. Assis, Cortona e Arezzo são bem próximas uma das outras e, se houver fôlego, o visitante pode desbravá-las em um único dia. Observar o futebol dos frades nas ruas de Assis pela manhã, entender o porquê de Frances Meyer, autora de “Sob o Sol da Toscana”, que deu origem ao filme homônimo, ter adotado Cortona para se estabelecer na verídica Bramasole e curtir um final de tarde na Piazza Grande, em Arezzo, onde Roberto Benigni rodou “A Vida é Bela” faz parte da programação.

Uma noite de repouso e pé na estrada novamente. Agora, o destino é a porção oeste da Toscana, a Siena de “007 – Quantum of Solace” e “Chá com Mussolini” e seus arredores, também retratados nos filmes. Na cidade, a Piazza del Campo é o ponto de partida para qualquer passeio pela terra do palio. De lá, o turista pode partir para interessantes day tours. Em 45 minutos, na direção norte, se chega a San Gimignano, com suas fotogênicas 14 torres medievais. Já ao sul, na mesma



A casa Bramasole, de "Sob o Sol da Toscana", existe



Arezzo e suas praças foram o cenário de "A Vida é Bela"



distância, está Montalcino, onde descansam os Brunellos, vinhos tintos de fama internacional, que podem ser degustados na Fortezza, construção medieval, ou nas próprias vinícolas.



Antes de chegar a Florença, capital toscana, um pequeno desvio de rota para checar um dos cartões postais mais famosos da Itália. **No Campo dei Miracoli, em Pisa**, está a torre que faz da pequena cidade uma dos lugares mais concorridos da bota e cenário da trilogia conterrânea “Amici Miei”. Registro feito, enfim, Florença, para coroar a road trip. É lá que estão as vielas pelas quais passaram “O Talentoso Ripley” e “Hannibal”. O berço do Renascimento tem o pôr do sol mais marcante da Toscana, sobre o rio Arno. O Duomo, a Ponte Vecchio e a Galleria degli Uffizi são as paradas finais de uma viagem que mais parece um passeio por uma tela. De cinema ou renascentista, mas real. Os sentidos não negam, felizmente a Toscana é real.



Até o agente 007 já visitou a histórica Siena



As 14 torres presentes em "Chá com Mussolini"



Florença, por onde Ripley e Hannibal já passearam





O GRUPO VILA COMPLETA

DE CREDIBILIDADE E RESPEITO À VIDA COM MAIS

UM EXEMPLO DE PIONEIRISMO:

o 1º crematório do RN.

No ano em que completa 65 anos de história, o Grupo Vila inaugura o 1º Crematório do estado, no Cemitério Morada da Paz. Sendo uma referência em serviços funerários em todo o Brasil, o Grupo Vila através de seus profissionais e suas empresas reflete valores humanos que buscam oferecer às famílias toda a ajuda e o suporte necessários no momento mais difícil da vida que é a dor de perder um ente querido. Para mais informações sobre o Crematório e outros serviços, acesse www.grupovila.com.br e veja como credibilidade, respeito à vida e pioneirismo estão presentes em tudo que o Grupo Vila faz.



Central de Atendimento
4002.2535





SÃO PAULO

Nos mais badalados restaurantes paulistanos, o trabalho eficiente de norte-rio-grandenses é o tempero que faz a diferença

com sabor e fidalguia
POTIGUARES

Luciana Melo de São Paulo

Fotos: Francisco José de Oliveira e Bruno Melo



Gilmar de Souza atende no premiado Fasano



OS MELHORES RESTAURANTES da capital paulista contam com o trabalho eficiente de potiguarês, nos serviços de garçom, maitre e chef de cozinha. Definitivamente impossível enumerar qual o melhor, o mais especial, o mais aconchegante, o mais luxuoso ou o mais acolhedor. Cada um com a sua peculiaridade. A Revista Bzzz visitou alguns desses templos da boa gastronomia e conversou com os profissionais que saíram do Rio Grande do Norte para levar sabores de excelência às mesas de exigentes e abastados comensais.

O Fasano, restaurante premiado de São Paulo, é uma referência de sofisticação e qualidade, cultivando uma gastronomia em que o clássico ga-

nha o tempero da imaginação. O proprietário Rogério Fasano assumiu o legado gastronômico da família com o compromisso de harmonizar as novidades do paladar com os fundamentos da tradição culinária italiana requintada. Dos favoritos, o espaguete ao creme de limão e caviar; a carne aromática de cordeiro, acompanhada de massa fresca Fregula; o risoto de linguiça caramelada e uva vermelha; e o fígado de vitelo com berinjela e nhoque. A carta de vinho é inigualável. Nesse concorrido espaço do jet-set paulistano, dê-se ao prazer de ser atendido pelo garçom Gilmar de Souza, que há 25 anos trocou sua cidade de São Miguel, no Oeste do RN, por São Paulo e há quase quatro anos trabalha no restaurante.



Chicão introduziu a farofa de ovo no cardápio do Rubaiyat



No Rubaiyat, da cozinha ao salão, a eficiência dos conterrâneos faz a diferença

O Figueira Rubaiyat, coberto por uma frondosa árvore que dá nome à casa, é um dos mais exuberantes e lindos ambientes da gastronomia paulistana. Ao mesmo tempo sofisticado e descontraído, sua cozinha é inspirada nos primitivos Incas, resgatando os fornos de barro e as panelas de ferro. Reúne o preparo das carnes achatadas no peso de ferro, o mixto marinho, nhoque com ossobuco, bisteca de vitela, a tradicional feijoada e a execução impecável de outros saborosos pratos. No comando dessa incrível cozinha, o potiguar Francisco (mais conhecido por Chicão), que saiu da cidade de Encanto, há 23 anos, para tentar a sorte em São Paulo. Com uma particularidade a mais, Chicão revelou que conseguiu inserir no sofisticado cardápio do Rubayat a nossa tradicional farofa de ovo feita com manteiga da terra (de garrafa).

No salão, é possível solicitar ao maître a preferência em ser atendido pelo garçom Eudécio Costa, também de Encanto. Há sete anos foi morar em São Paulo incentivado pelo irmão – que na época trabalhava no Fasano – para assumir uma vaga de garçom no Figueira.



Eudécio: de Encanto para o Rubaiyat



Numa localização privilegiada, o Tatou mais parecia uma embaixada de São Miguel do Gostoso

Na esquina da famosa Avenida Oscar Freire com a Rua Haddock Lobo, sempre chamou a atenção o charmoso restaurante Tatou, todo em janelões de vidro, pelos quais os cliente podiam observar o movimento na badalada área e, de fora, o que acontecia dentro do que muitos ainda chamam de “aquário”. Na calçada, mesinhas sempre disputadas, diante da localização privilegiada. A casa ficou conhecida pelos serviços diferenciados, como o breakfast, o chá da tarde e almoços e jantares com pratos leves. Por lá, já passaram estrelas como Robert Plant, Seal, Mick Jagger, Airton Senna, etc e mais. No Tatou, os potiguares sempre imperaram, todos do município de belas praias e belezas naturais, destino turístico para o mundo: São Miguel do Gostoso. Não por coincidência, mas por amizade, uns foram chamando aos outros até chegar ao número de cinco. Na cozinha, o comando do chef Jadir Rufino. Para um atendimento personalizado, o garçom Francinildo Soares e o chapeiro Francisco Pessoa eram os nomes cotados.



Jadir Rufino no comando da cozinha do Tatou



Até na tradicional feijoada servida no Rubaiyat, há mãos do erre-ene em ação

Endereço disputado por mauricinhos e patricinhas, o envidraçado Tatou vai dar lugar a uma loja da Natura a partir do primeiro trimestre de 2014. A marca pagou uma multa de R\$ 5,5 milhões para ficar com o ponto.

No Fasano, Rubaiyat ou Tatou, não importa, o fato é que, em todos eles, potiguares que deixaram o RN em busca de melhores remunerações encontraram espaço com os seus talentos. Uns já constituíram família em Sampa, outros realizados só profissionalmente e com muita garra e força de vontade para, a cada dia, se qualificarem mais e mais em cursos de aperfeiçoamentos, para poderem alçar voos ainda mais altos.

Unanimidade entre os entrevistados: serem solicitados para atender mesas e ficarem lisonjeados quando se deparam e reconhecem conterrâneos, sejam famílias, empresários ou políticos. “Coisa de nós, potiguares”, falam em uma só voz.



Francinildo Soares (garçom) e Francisco Pessoa (chapeiro): portas abertas pelo amigo chef



ISSA HAZBUN
RESIDENCIAL



PASSE DO "SINTA VONTADE"
PARA O "SINTA-SE À VONTADE"
NO ISSA HAZBUN.

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA SALA DE ESTAR DO ISSA HAZBUN

**HAZBUN**
CONSTRUTORA
Estilo e perfeição no que faz.

84 4009.4545 | www.hazbun.com.br

R.I: Nº R-3-30.789 EM 13.02.2008.



NAMORO VIRTUAL

Carlos de Souza

OS INTERNAUTAS QUE ME desculpem, mas sou do tempo em que a pessoa, quando queria namorar, ia a um barzinho bem agitado e lá descolava: o amor da vida inteira ou da noite inteira ou de uma hora inteira pelo menos. Nos tempos em que vivemos, quando as pessoas preferem relacionamentos virtu-

ais a encontros pessoais, a grande saída tem sido os sites de relacionamentos.

Para entender sobre o assunto fui navegar na web e descobri algumas coisas curiosas. O maior site do gênero é o www.parperfeito.com.br, pertencente ao Match Latam, que é uma fusão dos dois grandes

gigantes do setor Meetic e Match.com. Não é brincadeira, são 30 milhões de usuários no Brasil. “Entre os seus principais diferenciais para os usuários está a excelência tecnológica, que permite buscas detalhadas por critérios específicos dos perfis cadastrados, ferramentas de interação entre os usuários, política de privacidade, além da facilidade de navegação do site”, explica o texto de apresentação.

Se você está a perigo, sabia que pode se cadastrar a qualquer momento gratuitamente, mas somente os usuários pagantes podem gozar das prerrogativas de acesso a benefícios e ferramentas exclusivos.

Agora, vamos lá. Para ser visto por muitos pretendentes, você tem que colocar um perfil com foto. Ninguém quer manter contato com alguém que tem vergonha de mostrar seu rosto ou seu corpo, entendeu? Ao preencher o cadastro, você não precisa dizer que corre 15 quilômetros todo dia, que é um atleta na cama ou que é um exímio chef de cuisine. Basta ser criativo e bem-humorado. Estou falando no masculino, mas todas essas dicas valem também para as mulheres.

Os mais românticos precisam tomar muito cuidado com as frases prontas sobre amor. As pessoas costumam interpretar mal as palavras. E atenção: evite usar abreviaturas. Ninguém gosta de falar em código.

Está bem, eu fui lá sim dar uma espiada. Fui direto à seção de artigos e encontrei um intitulado “Quem, aquela gordinha?” em que se leem coisas assim: “Atualmente o foco da polêmica está sobre a “gordinha e virgem” da tal novela das nove. Vários estereótipos unidos num mesmo cenário. Porque incomodadas com as dificuldades que enfrentam nos relacionamentos, tanto o personagem como muitas pessoas na vida real terminam acumulando uma série de frustrações: baixa autoestima, insegurança, sentimento de inadequação e rejeição, tristeza, solidão, falta de noção do quanto podem se colocar nas situações cotidianas, entre tantas outras”.

Fui ler outro artigo, intitulado “Amo meu



O mais conhecido e procurado site de relacionamento do Brasil abriga mais de 30 milhões de participantes

parceiro, mas quero liberdade”. Bem, encontro o seguinte comentário: “Para muitas pessoas, essa sensação de aprisionamento em uma relação não é uma exceção, mas um estado praticamente permanente. Trata-se de pessoas que, na teoria, até desejam ter um amor, uma companhia, e que por isso, estão sempre em busca de um par. Na prática, porém, a coisa é muito diferente. Basta elas iniciarem uma relação e já se sentem prisioneiras”.

No site existem seções para Solteiros no Bate Papo, Homens Solteiros, Mulheres Solteiras, Um Amor Para a Minha Vida, Uma Amizade Sincera, Agência de Namoro, Homens Gays e (pasmem) Relacionamento Evangélico. O que me causou mais espanto foi tentar entender como se consegue uma amizade sincera pela internet ou pautar relacionamentos pela religião. Mas, tudo bem. A humanidade é engraçada assim mesmo e eu detesto preconceito.

Se você encontrou algum motivo para se interessar pelo assunto, não pense duas vezes. Sai ao encontro de seu grande amor, sua grande amizade sem sair da frente de seu computador. Sai muito mais barato que o barzinho agitado e dá menos dor de cabeça, acredite.



Gabriel e Clara Bezerra de Medeiros: dois dos novos rostos da marca

PADRÃO CAMARÕES DE EXCELÊNCIA

A fórmula de sucesso que fez do restaurante uma referência nacional

Janaína Amaral
Foto: João Neto

COM A COPA DO MUNDO organizada para acontecer no Brasil em 2014, o termo Padrão FIFA está em alta. Muito porque o país ainda é carente de abrangência de excelência no item atendimento. Seja público ou privado. Mas, cases de sucesso se destacam. Um exemplo unânime em Natal é o Restaurante Camarões. Tudo começou com o primeiro restaurante inaugurado em 1989, em Ponta Negra, sem grandes pretensões. Pratos bem elaborados e bem servidos, sabor rigorosamente rígido, atendimento eficiente e preços atraentes foram critérios que se mantiveram e fizeram o negócio crescer para virar rede. Atualmente são quatro unidades, duas em Ponta Negra, uma no Natal Shopping e uma no Midway Mall. O ponto alto, que soma a sofisticação do rústico com o moderno, além de uma considerável adega, é o Camarões Potiguar, espaço obrigatório para potiguares, turistas e autoridades que visitam Natal.

EVOLUÇÃO



1989

A primeira casa



1992

Filial no Natal Shopping



1998

Estrutura duplicada



2005

Surge o Camarões Potiguar



2010

Camarões no Midway Mall



2013

Express reformado

É lugar comum ouvir do cliente que o Camarões é o lugar que se consegue aliar gastronomia, atendimento e preço justo. A Revista Bzzz foi à insistência para descobrir a fórmula de sucesso que vai completar em 2014, ano do mundial de futebol, 25 anos de padrão de qualidade Camarões. De início, a surpresa. Para a conversa, foram dois jovens, os porta-vozes do restaurante. A psicóloga e empresária Clara Bezerra de Medeiros, 27 anos, e seu irmão, advogado e empresário Gabriel Bezerra de Medeiros, 28 anos, filhos dos empresários Fernando Medeiros e Vânia Bezerra, idealizadores do primeiro restaurante Camarões. Além de Clara e Gabriel, mais dois irmãos formam a empresa familiar: os gêmeos Júlio e Victor, 25 anos.

“Na verdade, a família inteira está presente nos bastidores da empresa. Crescemos aqui dentro. Cada um tem uma profissão, mas naturalmente fomos trabalhando aqui. Todas as decisões tomadas passam necessariamente por Fernando (pai) e Vânia (mãe). Cada um dos filhos encontrou seu

caminho aqui dentro de forma natural”, revela Gabriel Medeiros.

“A premissa básica do Camarões, desde a sua concepção, é trabalhar com matéria prima de excelente qualidade, oferecendo as condições necessárias para que tudo saia da forma como foi planejada. Esse trabalho é permanente, está na concepção dos chefs, do maitre ao garçom”, explica Clara.

Dos segredos que fazem do restaurante exemplo para o Brasil, Clara lembrou de um que aconteceu num certo ano, que não precisou. Seguindo a empresária, um dos molhos não ficou no ponto correto e a sugestão de uma das pessoas da cozinha foi colocar mais algum ingrediente para salvar. “Imediatamente meu pai pegou a panela (industrial), derramou tudo, jogou fora e pediu que o molho fosse refeito. Esse exemplo é um pouco de como tratamos nosso cliente. Aqui não tem jeitinho, tem que ficar de acordo com o que nós nos propusemos a fazer. Esse padrão que você fala está naturalmente na filosofia de nossos funcionários”, relata.

Aliado a isso, Gabriel explica que a seleção dos funcionários é criteriosa. “Nossa seleção já começa pela triagem. Diríamos que é uma seleção boa. Todos começam de baixo e vão incorporando o espírito da empresa. A gestão existe no dia a dia. Nossos funcionários sabem que para crescer é preciso incorporar o espírito da empresa. Então, tudo aqui se torna um processo natural”.

Outro ponto que Clara Medeiros cita como primordial para se ter o padrão camarões de atendimento é a opinião do cliente. Diz que os restaurantes Camarões sempre passam por reformulação para proporcionar maior conforto aos clientes. “Religiosamente lemos os opinativos que vêm junto com o pagamento da conta. Lá é uma radiografia sobre os nossos serviços. Se o cliente diz que não gostou de algo, seja da simpatia do garçom, seja do atendimento, que são duas coisas diferentes, seja algo relacionado ao sabor do prato, ou às nossas instalações, vamos saber o que houve; procuramos identificar o que deu errado. Nossos funcionários sabem que estão sendo avaliados e quem faz essa avaliação é o cliente”, .

Gabriel Medeiros observa que, mesmo que o cliente não escreva, todos sabem nitidamente que estão sendo avaliados. “Já aconteceu de pessoas chegarem pra gente e dizer que estiveram em algum de nossos restaurantes e nos foi relatado que neste dia o padrão Camarões deixou a desejar. A gente vai atrás, procura saber o que aconteceu, quem foi o garçom, qual o prato escolhido. Isso para nós é gestão. Nada de fechar os olhos”.



Um cardápio democrático foi a aposta da família empreendedora



PREÇO JUSTO

É lenda urbana o comentário de que o Camarões possui um viveiro próprio e por isso consegue em qualquer época do ano servir pratos que são de encher os olhos e com o mesmo padrão, sempre. “Temos um fornecedor de muitos anos. Um parceiro que nos fornece os camarões”, garante Gabriel.

“Trabalhar com preço justo foi uma premissa de meu pai desde o início. Uma opção de negócio. Poderíamos trabalhar com preço mais alto e ter

uma clientela restrita. Optamos por uma maior rotatividade, já que temos uma margem pequena. Diríamos que somos democráticos. Aqui o cliente em lua de mel, por exemplo, saboreia um prato de frutos do mar, com um bom vinho. Já uma família ou grupo de amigos opta por um camarão internacional, por exemplo, que serve a aproximadamente três pessoas, e ambos tornam seu momento especial”, exemplificam os irmãos Clara e Gabriel.

SABOR: O CLIENTE DEFINE O CARDÁPIO

Com quatro restaurantes Camarões em Natal, o cliente já deve ter percebido que o cardápio não é igual em todos eles. Apenas 70% dos pratos estão nos cardápios de cada unidade, atendendo a necessidade de oferecer algo a mais e a possibilidade de inovar constantemente. “Os pratos principais nós já temos muito bem definidos, que são o camarão à grega e o camarão internacional. São receitas que não são criações nossas, apenas criamos nossos molhos”, disse Clara.

O grupo convida chefs que prestam consultorias pontuais. Semanalmente são desenvolvidos pratos por eles, no Camarões do Midway. Pratos que entram no cardápio como sugestão do chef.

O cliente que experimenta recebe uma ficha para avaliar o prato. Através dessa avaliação, feita uma vez por ano, é realizada a atualização do cardápio. Momento em que são inseridos o que agradou mais ao cliente. Um exemplo recente foi a inclusão, nas unidades Camarões Potiguar e do Midway, do risoto de camarão com jerimum e provolone. “Tem sido um sucesso”, evidenciam.

O Camarões não tem um chef famoso. São profissionais de extrema confiança que comandam a cozinha. Sem revelar nomes, Clara diz com orgulho: “São nossos chefs os responsáveis pelo dia a dia do funcionamento das nossas unidades”.

O MAIS VISITADO

De acordo com pesquisa encomendada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio), o Camarões é o restaurante mais procurado por turistas que visitam a capital potiguar. Presidente da Empresa de Promoção Turística do Estado (Emprotur), Sandro Pacheco afirma que é “um atrativo turístico”, recomendado por turistas, que ainda afirmam que, quando voltarem a Natal, fazem questão de frequentá-lo novamente. “O Camarões virou objeto de desejo das pessoas”, comenta Pacheco.

Para os irmãos Clara e Gabriel, o sucesso do Camarões se deve também muito aos potiguares. “Nosso público não é apenas turista, o natalense frequenta bastante os nossos restaurantes. Agradecemos demais esse carinho. Nunca fizemos mídia fora, nosso sucesso se dá pelo



Chefs prestam consultorias pontuais, o que possibilita a constante inovação dos pratos



carinho do povo daqui. É o taxista, o recepcionista do hotel, o parente natalense que diz: ‘vou te levar no Camarões’. Sentimos que existe essa

troca de carinho das pessoas daqui conosco. Nunca fizemos mídia fora de Natal, então atribuímos tudo à nossa cidade”, conclui a dupla.



CAMARÃO CROCANTE

Agora a Revista Bzzz ensina o passo a passo do prato do Camarões favorito da Abelhinha Eliana Lima, o camarão crocante com risoto brie – com crosta de cereal (quinoa) e ervas, servido com risoto de queijo brie, damasco, abobrinha e amêndoas e acompanhado de molho de frutas vermelhas.

INGREDIENTES:

250G CAMARÃO
SAL E PIMENTA
50G FARINHA DE TRIGO
1 OVO
50G FARINHA DE ROSCA
20G QUINOA
ALECRIM E SALSINHA
400G ARROZ ARBÓREO
50G MANTEIGA (refogado e finalização)
30G CEBOLA BRANCA
30ML VINHO BRANCO SECO
3LTS CALDO DE LEGUMES
50G DAMASCO
50G ABOBRINHA
30G QUEIJO BRIE
30G QUEIJO PARMESÃO

PASSO A PASSO:

CAMARÃO

Temperar o camarão com sal e pimenta. Empanar com uma mistura de farinha de trigo, depois ovo, em seguida farinha de rosca, e, por fim, quinoa temperada com alecrim e salsinha. Fritar em óleo quente e reservar.

RISOTO

Refogar a cebola com manteiga e colocar o arroz arbóreo. Acrescentar o vinho branco e mexer até evaporar. Colocar, aos poucos, o caldo de legumes, mexendo sempre com a colher en-

quanto seca, repondo o caldo aos poucos. Repetir esse processo até o ponto desejado (aproximadamente 20 min). Quando o arroz estiver quase no ponto de servir, acrescentar abobrinha e damasco em cubos, queijo brie, manteiga e queijo parmesão. Finalizar com amêndoas fatiadas e assadas em cima do risoto.

MOLHO DE FRUTAS VERMELHAS

Geleia de frutas vermelhas, vinagre, mostarda Dijon e água. Misturar tudo em um recipiente, dar uma pequena fervura e servir frio.

Samanáú

tradição brasileira que se renova no sertão



www.cachacasamanau.com.br

Seridó
DISTRIBUIDORA
(84) 3417.1310 | 3417.1177



Wellington Fernandes
Arquiteto

A estação das FLORES

Além de romances, a primavera também inspira ambientações



Há flores ideais para cada tipo de ambiente

A PRIMAVERA OCORRE APÓS o inverno e antes do verão. No hemisfério sul, onde está localizado o Brasil, inicia-se no dia 23 de setembro e termina em 21 de dezembro

Época de florescer várias espécies de plantas. Período em que a natureza fica ainda mais bela, presentando o ser humano com flores coloridas e perfumadas. A função deste florescimento é o início da época de reprodução de muitas espécies de árvores e plantas.

Flores que se destacam na primavera: rosa, girassol, margaridinha, orquídea, jasmim, hortênsia, helicônia, alameda, clívia, gérbera, hibisco, gazânia, jasmim-estrela, lágrima-de-cristo, boca-de-leão, crisântemo, frésia, estefânia, narciso, violeta, dedaleira, dama-da-noite.

É obrigação do poder público tratar os espaços com um paisagismo

adequado. Natal, por ser uma cidade turística, deveria entender que esse ponto também pode ser uma atração, tanto para quem nos visita como para os moradores, mas a estação passa sem ser percebida. Por incrível que pareça, onde sentimos melhor a primavera é onde o homem não interfere. Se formos a locais mais afastados, ainda selvagens, pode-se perceber e admirar esse momento tão especial que é a primavera. Em espaços privados, encontramos excelentes lugares onde a primavera está bem representada. Não tem quem não se encante diante de um jardim com flores.

Podemos trazer a primavera para dentro de nossas casas, não esquecendo que, para cada situação de luz e condição do ambiente, temos flores que se adaptam melhor ao local. Itens como estofados, cortinas,



Jardins com flores trazem a primavera para dentro de casa

elementos com desenho de flores e coloridos e objetos de decoração complementam e trazem boas energias, um ar primaveril.

E por falar em flores, elas estão presentes em qualquer evento ou ambiente, em acessórios de uso pessoal, objetos de decoração. São elas que alegrem e dão vida a festas, casamentos, eventos públicos. Tóque especial. É uma época em que o mercado fica aquecido e cria nichos para vários profissionais.

Uma referência no design floral do Brasil esteve em Natal, desenvolvendo um trabalho junto ao SEBRAE-RN. Trata-se de Jab Pasollini. Foi ele o responsável, por exemplo, pela decoração da Basílica de Aparecida para a celebração do Papa Francisco. O ponto alto do evento foi quando o Papa levou um arranjo e colocou aos pés de Nossa Senhora. O arranjo, denominado de “a chama da fé”, passará por um processo para ser eternizado e exposto como objeto de devoção.

Jogo rápido com JAB PASOLLINI

Wellington Fernandes: Quais as cores florais que não levam bons fluidos aos ambientes de uma casa?

Jab Pasollini: Nenhuma cor traz maus fluídos. O problema é quem as leva para o ambiente!

WF: Quais as flores para harmonizar o ambiente de trabalho?

JP: Todas as flores têm sua particularidade em harmonizar um ambiente!

WF: Para substituir uma orquídea com o mesmo glamour?

JP: Uma flor chamada tapeinochillus.

WF: Para presentear o amor, além das rosas vermelhas?

JP: Uma orquídea ou um belo bouquet de alpinia king.

WF: Para uma casa de praia?

JP: Flores de cores vibrantes, como heliconia bihai, com belas folhagens!

WF: Para a mesa de uma ocasião formal?

JP: Arranjos com alpinia, costus kiss, e orquídeas e folhagens delicadas!



WF: E informal?

JP: Arranjo com heliconia red opol, ananas, flor do costus cobra e folhagens!

WF: Uma sala pede?

JP - Sempre arranjos naturais!

WF: Um quarto de dormir pede?

JP: Não se deve usar flores no quarto!

WF: Uma varanda?

JP: Vasos com folhagens ornamentais e algumas ervas aromáticas!

WF: E no banheiro?

JP: Dracenas sanderiana em vasos transparentes com água sempre limpa!

INSPIRAÇÃO EUROPA

Do Velho Continente, Lilian Pachêco traz as novidades para a leitora Bzzz arrasar em diferentes ocasiões

Alê Gomes

FORMADA EM ARQUITETURA E URBANISMO, E ENGENHARIA CIVIL, pela Universidade Potiguar (UnP), Lilian Pachêco, 29 anos, é apaixonada por moda e viagem. Uniu as duas paixões com a criação do seu blog: www.lilianpacheco.com. E é de Londres, onde passa temporada de estudos, que escreve e exhibe produções, para compartilhar suas experiências com amigas e familiares que sempre perguntavam sobre suas viagens, seus produtos favoritos de beleza, a indumentária do momento.

Declaradamente vaidosa, é impossível viajar com pouca roupa na mala, mesmo que pretenda comprar. Sempre leva tudo que gosta, e sempre faz muitas compras, principalmente do que não encontra em Natal.

Mesmo assim, peças-chave têm sempre lugar na bagagem em todos os check-in, como jeans, um vestido mais arrumado, secador

de cabelo, maquiagem e kit-manicure, já que não descuida de unha sempre bem feitas.

E para um final de semana na praia? “Protetor solar, água termal e óculos. Não vivo sem minha água termal, é sagrada em todas as viagens”.

Peças curinga? “Todas as minhas peças com estampa de onça (blazer, vestidos e sapatos), que dão um up em qualquer look, e também maxi colares, scarpin dourado e clutch de acrílico da Charlotte Olympia”.

O que no seu closet não sai de moda? “Vestido preto, scarpin envernizado preto do Louboutin e bag Chanel, nunca saem de moda”.

O que vem de bom para as próximas estações? “Não percebi nada de muito novo. As tendências que já estão continuam, como estampas mais elaboradas, sapatos metalizados, looks monocromáticos, preto e branco e saias assimétricas”, avalia a bela.



Paris

Saia - Fabulous Agilità para Yolla Village

Blusa - Le Lis Blanc

Sapato - Christian Louboutin

Clutch - Santa Lolla

Maxi Colar - Manu Acessórios



Barcelona

Saia - Farm

Blusa - Aliança

Sandália - Luiza Barcelos

Bolsa - Louis Vuitton

Óculos - Ray Ban



Cannes

Vestido - Fabulous Agilità para Yolla Village
Sandália - Schutz
Clutch - 284 para Donna Donna



Zurique

Calça - Zara
Blusa - Maria Bonita Extra
Blazer - Fabulous Agilità para Yolla Village
Bolsa - Chanel
Sapatilha - Miu Miu



Ibiza

Shorts - Hollister
Maiô - Iorane para Yolla Village
Rasteirinha - Luiza Barcelos
Bolsa - Louis Vuitton (edição especial Yayoi Kusama)
Óculos - Ray Ban



Mônaco

Saia - Zara
Blusa - Maria Bonita Extra
Sapatilha - Chanel
Bolsa - Chanel
Óculos - Ray Ban



Berlim

Saia - Caos para Yolla Village
Blusa - Bobstore
Sapato - Louboutin
Bolsa - Maria Bonita Extra



Saint-Tropez

T-Shirt - Zara
Shorts - Zara
Rasteirinha - Santa Lolla
Bolsa - Louis Vuitton (edição especial Yayoi Kusama)
Óculos - Ray Ban

Da terrinha, um sopro varão

Paulo Cavalcanti, 28 anos, jovem administrador de empresa, tem um estilo despojado que esbanja charme. Seu discreto e jovial closet possui peças nas cores marinho, preto, branco e alguns tons vivos de verão.

1 Para o trabalho, arranca suspiros vestido no blazer azul marinho e jeans da Diesel com um sapato clássico bico italiano.

2 Para a praia urbana e temporadas na praia de Búzios, sua opção é uma camiseta color blocking e calção estampado, aliado a uma sandália casual ou sapatênis mais esportivo.

3 Entre partidas de tênis e jantares com amigos no resto japonês favorito, Temaki Lounge, em Natal, usa bons acessórios como óculos Ray Ban e um belo relógio Armani.



1



coleção
Verão

Rua Ataulfo Alves, 1897
Candelária - 84.2010.4433

f lojedamis t lojedamis
Instagram: @lojedamis

D'amis

Coleção verão com tamanhos especiais.



CARLOS DE SOUZA

Desejo

Herdeira de uma tradição literária de contestadores desconcertantes, emergida no período entreguerras, a austríaca Elfriede Jelinek conquistou reconhecimento internacional em 2004, ao ser agraciada com o Nobel de Literatura. A escritora foi reverenciada por “seu fluxo musical de vozes e contravozes em romances e peças de teatro que, com cuidado linguístico extraordinário, revelam o absurdo que são os clichês sociais e seu poder de subjugar”. Em *Desejo*, publicado no Brasil pelo selo Tordesilhas, 240 páginas, R\$ 45,00, a autora constrói uma narrativa usando estruturas inovadoras, jogos de palavras inusitados e associações ousadas, num trabalho artesanal com a linguagem, e mantém crítica aguda a uma sociedade que vivencia uma crise de valores e referenciais sem precedentes. *Desejo* é um romance potencialmente escandalizador, dado o conteúdo pornográfico – ainda que não erótico – e a honestidade violenta com que são abordadas as estruturas de poder que configuram as relações pessoais e sociais, enfatizando-se as de dominação de gênero. A crítica à sociedade patriarcal e sexista apresenta-se em manifestações tanto físicas quanto linguísticas.

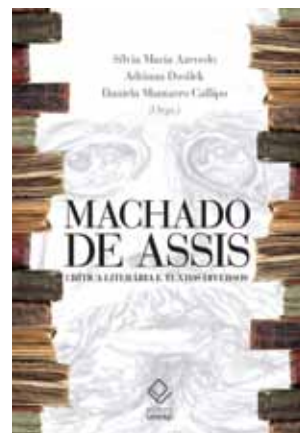


Feira do livro

Editoras e autores potiguaros, participam de 9 a 13 de outubro da Feira internacional do Livro de Frankfurt, na Alemanha. O evento é a maior feira de livros do mundo também voltada para multimídia e comunicação, e esse ano terá o Brasil como país homenageado. Dia primeiro de outubro os autores e representantes das editoras Fundação Vingt-un Rosado, Queima Bucha, Sebo Vermelho, Una, Jovens Escribas, Sarau das Letras, RN Econômico e Manimbu, compareceram ao Salão Nobre do TAM para audiência com a governadora Rosalba Ciarlini. A Feira terá 7.539 expositores distribuídos em dezenas de pavilhões, com 111 países participantes. Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro, a estimativa é de que 290 mil pessoas visitem a feira. Confirmaram presença os poetas e escritores Diógenes da Cunha Lima, Nelson Patriota e a Professora Isaura Rosado, que estará em período de férias.

Machado crítico

Está chegando às livrarias Machado de Assis-Crítica Literária e Textos Diversos, Editora Unesp, 721 páginas, R\$68,00. Ao apresentar o Machado de Assis crítico literário, este livro também revolve os primórdios dessa atividade no país, que floresceu juntamente com a própria literatura brasileira, num momento – meados do século 18 – em que esta despontava, no meio intelectual, como um dos elementos com força para ajudar a legitimar a nação recém emancipada. Além de um conjunto significativo de textos do escritor veiculados em periódicos da época, parte jamais publicada em livro, a obra traça toda sua trajetória como crítico, retratando seu amadurecimento como um dos precursores dessa função no país. Machado de Assis começou a escrever críticas nos anos 1850 e só voltou ao posto de cronista na imprensa (na “Gazeta de Notícias”) em 1892, de acordo com esta pesquisa. Jovem, mas já consagrado como escritor, ele sabia, desde o início, que estava plenamente credenciado para a tarefa.





Música

Quem assistiu ao Rock In Rio deste ano deve ter visto a apresentação impecável o roqueiro veterano Bruce Springsteen, que abriu seu show com uma homenagem memorável ao artista brasileiro Raul Seixas. Uma bela homenagem póstuma que deixou os fãs extasiados. Raul Seixas é um daqueles músicos emblemáticos que nunca saem da memória do público. A banda Detonautas também prestou homenagem ao músico. Todos os anos o município de Ceará-Mirim apresenta um Tributo a Raul Seixas que já entrou para o calendário cultural do Rio Grande do Norte.

Cinema

A grande atração deste ano é, sem dúvida, o filme *O Som ao Redor*. O filme está na lista dos melhores de 2012 do jornal *New York Times*, cheg agora à TV por assinatura, no canal MAX em 12 de outubro, às 21h. *O Som ao Redor*, longa de estreia do cineasta pernambucano Kléber Mendonça, é o candidato a candidato a uma vaga para concorrer ao Oscar 2014 de Melhor Filme em Língua Estrangeira.

Ambientado no Recife, o filme mostra as inúmeras contradições sociais do Brasil atual com sensibilidade. Um detalhe: o escritor paraibano J. W. Solha faz uma participação especial no filme.

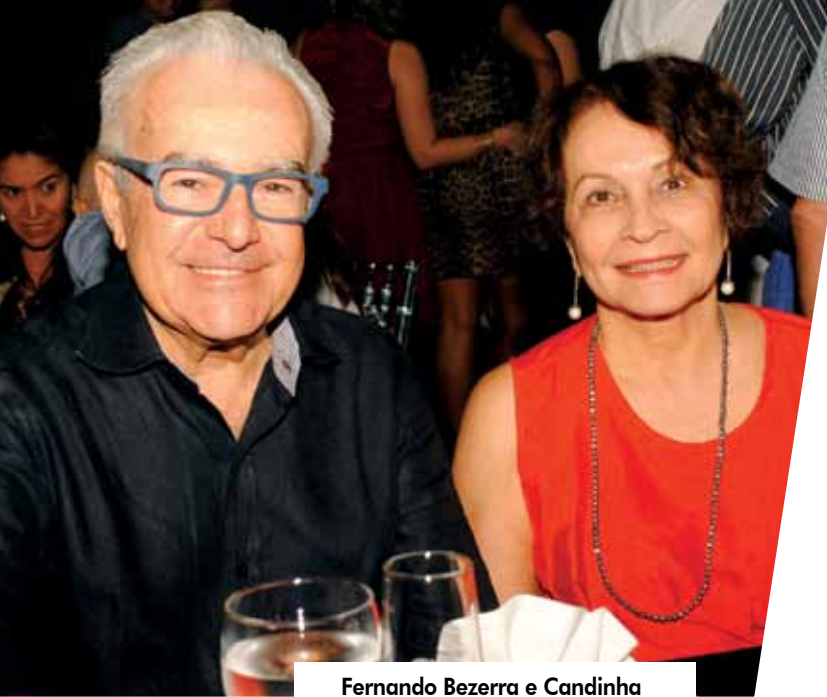


Vídeo

Já está à venda o DVD *Anna Karenina*, filme britânico de 2012, dirigido por Joe Wright e adaptado por Tom Stoppard do romance homônimo de Leo Tolstoy, publicado em 1877. Século XIX. *Anna Karenina* (Keira Knightley) é casada com Alexei Karenin (Jude Law), um rico funcionário do governo. Ao viajar para consolar a cunhada, que vive uma crise no casamento devido à infidelidade do marido, ela conhece o conde Vronsky (Aaron Johnson), que passa a cortejá-la. Apesar da atração que sente, Anna o repele e decide voltar para sua cidade. Entretanto, Vronsky a encontra na estação do trem, onde confessa seu amor. Anna resolve se separar de Karenin, só que o marido se recusa a lhe conceder o divórcio e ainda a impede de ver o filho deles. R\$39,99.

LUXO DO LUXO

Fotos: Sueli Nomizo



Fernando Bezerra e Candinha

Numa bela festa para seletos convidados, no Olimpo Recepções, a Incorporadora Ecocil apresentou seu mais ousado projeto: Solar João e Marilda. Residencial que terá o maior apartamento de área privativa de Natal, com 503 m2, mais uma cobertura com 901m2, ainda disponível para venda. Pé direito triplo e acima o salão de festas, a partir do segundo andar já se tem espetacular visão para o mar e o Rio Potengi. João e Marilda Ferreira de Souza foram o casal ícone da sociedade natalense que morou numa bela casa onde está sendo erguido o edifício. Depois, foi residência da filha Dagraça Ferreira de Souza e o marido Augusto Carlos Viveiros. Imóvel imponente, era chamado de Castelo de Pedra.



Sívio Bezerra



Ariane e Arnaldo Gaspar Jr.



Ricardo Borges e Veruska com Haroldo Borges



Renata e Henrique Muniz



Zélia e Aderson Silvano



Waldemar Marinho e Edna



Os irmãos Dagraça e Ezequiel Ferreira de Souza



Andréa Dias com João Paulo Viveiros



Augusto Carlos Viveiros e a governadora Rosalba



Gladys, Fernanda e Fernando Fernandes



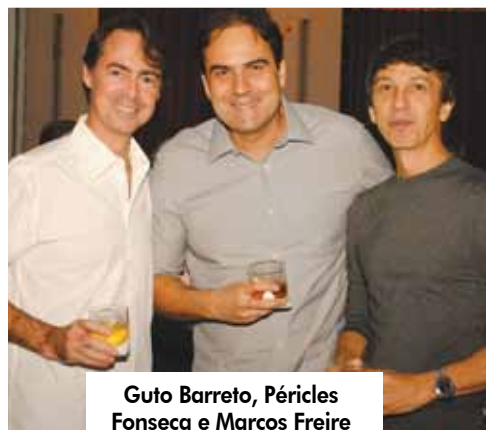
Felipe Alves, Paulo Roberto Alves, Sílvio Torquato e Johan Xavier



Denise e Arnaldo Gaspar



Augusto Carlos Viveiros, Emanuelle com Felipe Bezerra e Dagraça Ferreira de Souza



Guto Barreto, Péricles Fonseca e Marcos Freire



Guto Rodrigues e Cristiane Queiroz



Henrique Fonseca e Tereza Guerda



Laurita Arruda e Henrique Alves com José Augusto Peres e Cláudia Dias



Thacyanne Flor, Thayanne e Bruno Macêdo

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

No dia 17 de outubro de 1998, o casal Waldemir e Edna Marinho abriu as portas do Boulevard Recepções para os 15 anos da sua filha Larissa Luana. O espaço era uma granja da família que a partir da data se tornou uma das casas de festa mais badaladas de Natal. A celebração para 800 pessoas marcou uma nova era nos salões da cidade, com luxo e requinte. Para a ocasião, a Orquestra Swing, de Fortaleza, foi contratada. Já a decoração foi assinada por José Nilton.



Diego, Waldemir e Edna, Geraldo Galvão e Terezinha e a debutante Larissa



Lurdes e Diógenes Alves com Larissa



O casal Donna Donna Thaysa e Beto Santos



A debutante usou criação de Gorete Aprígio



Andressa Soares



Monique Flor



Ana Regina Emerenciano



Isabele Flôr

Colunista badalado nas altas rodas de Natal, Jota Oliveira pilotou mais uma festa de aniversário com resultado de sucesso. Foi a 19ª Forever Young, na nova casa de recepção da capital: Chaplin, com lindo visual para a Praia dos Artistas, em clima hi-tech. O Kid Abelha George Israel circulou entre os convidados ao som do seu sax. Tilintares de borbulhas e scotch, som para dançar do Sax In The House, que combina House Music do DJ Gabriel Sodrê e o sax de Israel Galiza. Mais o rock da banda D'Vibe e o sertanejo de Valber Fernandes. Delicinhas assinadas pelos mais-mais: Nick Buffet e Renata Motta.



Denise Gaspar, Anita Catalão e Jota Oliveira



Rosane Herculano e Lauro Herculano



Adelia Bulhões e Chiquinho Lourenço



Bianor Bezerra e Renata Bezerra



Fabian Vargas e Cristiane Cantidio



Heloiza Bezerra e João Artur



Robério Brandão e Teca



Isabela Ramalho e Augusto Azevedo



Marcelo Toscano e Lais Toscano



Marilia Bittencourt e Gabriel Sodrê



Patricia Amaral e Manuela Abreu



Tereza Tinôco e Angela Pinheiro



Thaysa Flôr e Befo Santos



Camila Maia e Igor Fernandes



Juliana Flôr e André Elali

TV CÂMARA NATAL COMEMORA 10 ANOS

TV da Casa do povo de Natal passará a ser transmitida em canal aberto com sinal digital

NO AR DESDE 2003, a TV Câmara Natal (canal 10 da TV Cabo) foi a primeira emissora legislativa do Norte/Nordeste. Implantada para dar maior transparência aos trabalhos do Poder Legislativo Municipal, a programação da TV é diversificada, dando prioridade para a cobertura das sessões ordinárias e solenes, audiências públicas, reuniões das comissões permanentes, além de oferecer informação, cultura e cidadania à população da cidade.

Ao completar 10 anos, a TV Câmara inicia uma nova fase. É que a emissora se prepara para ser um canal aberto com sinal digital. A boa notícia veio do Ministério das Comunicações que definiu o canal 51 para a Rede Legislativa do RN, que será um espaço compartilhado entre a TV Câmara Federal, TV Senado, TV Assembleia e TV Câmara Natal.

De acordo com a diretora da TV Câmara, Virgínia Coelli, a previsão é que o sinal aberto e digital se torne realidade nos próximos meses. “Estamos trabalhando em parceria com a TV Assembleia para implantar o sinal digital”, informa. Ela destaca o ganho de vi-

sibilidade que o canal aberto oferecerá ao trabalho dos vereadores de Natal. “Temos a expectativa de aproximar mais a população dos seus representantes, além de aumentar nossa audiência”, comemora Virgínia Coelli.

Nos últimos anos a emissora reformulou sua grade de programação com a produção de novos programas. Um dos destaques é o Comitê de Imprensa, que abre espaço para os jornalistas que cobrem a CMN debaterem assuntos de interesse público. O programa Câmara Repórter, com duas edições diárias, apresenta um resumo com as principais notícias relativas ao Poder Legislativo Municipal e a cidade de Natal. Outra atração é o Câmara Verde, que acompanha e esclarece questões ligadas ao desenvolvimento sustentável. Recentemente entrou no ar o programa Tela de Justiça, que traz notícias e entrevistas com aqueles que são destaques na área jurídica. Os programas Câmara Econômica, Momento Cultural, Com a Palavra, Pensando Bem, Perfil Parlamentar e Por Dentro da Câmara também estão entre as produções da TV Câmara.



Virgínia Coelli, diretora da TV Câmara

“Trabalhamos com profissionais competentes e comprometidos em fazer desse canal um instrumento de promoção da cidadania e de divulgação da atividade parlamentar, aliado a uma programação de interesse público”, conclui Virgínia Coelli.

Sem dúvidas, um marco no trabalho da emissora foi a iniciativa de transmitir as sessões ordinárias da Câmara Municipal utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando-se a primeira TV do Rio Grande do Norte a incluir a linguagem natural dos surdos em sua programação. E dentro do projeto de democratização e expansão do acesso às atividades do Legislativo Municipal, a TV Câmara também pode ser acompanhada ao vivo pela internet, através do site da Casa (www.cmnat.rn.gov.br).



10 Anos da TV do Povo de Natal.

No ar desde 2003, a TV Câmara Natal, Canal 10, foi criada como um instrumento de informação, transparência e cidadania, cobrindo as atividades da Câmara Municipal de Natal. Primeiro canal legislativo do Norte-Nordeste, sua cobertura contempla diversos tipos de programas: transmissões ao vivo, das Sessões e Audiências Públicas, entrevistas, produção de especiais e programas jornalísticos. Sua programação diversificada vai além de temas políticos, abrindo espaço para divulgação de assuntos sociais e culturais. Se ligue na TV Câmara, a TV do povo de Natal.



Câmara Municipal de Natal

A casa do povo. A sua casa.



Desde 1987

COM A PROTOUR
SUAS DIÁRIAS FICAM
MAIS BARATAS!



▶ CARROS



▶ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



▶ ÔNIBUS

Av. Eng. Roberto Freire, 8337 (SL 02),
Bairro Capim Macio - Natal/RN
CEP: 59.078-600
Fone: (84) 4008-2829

